

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1

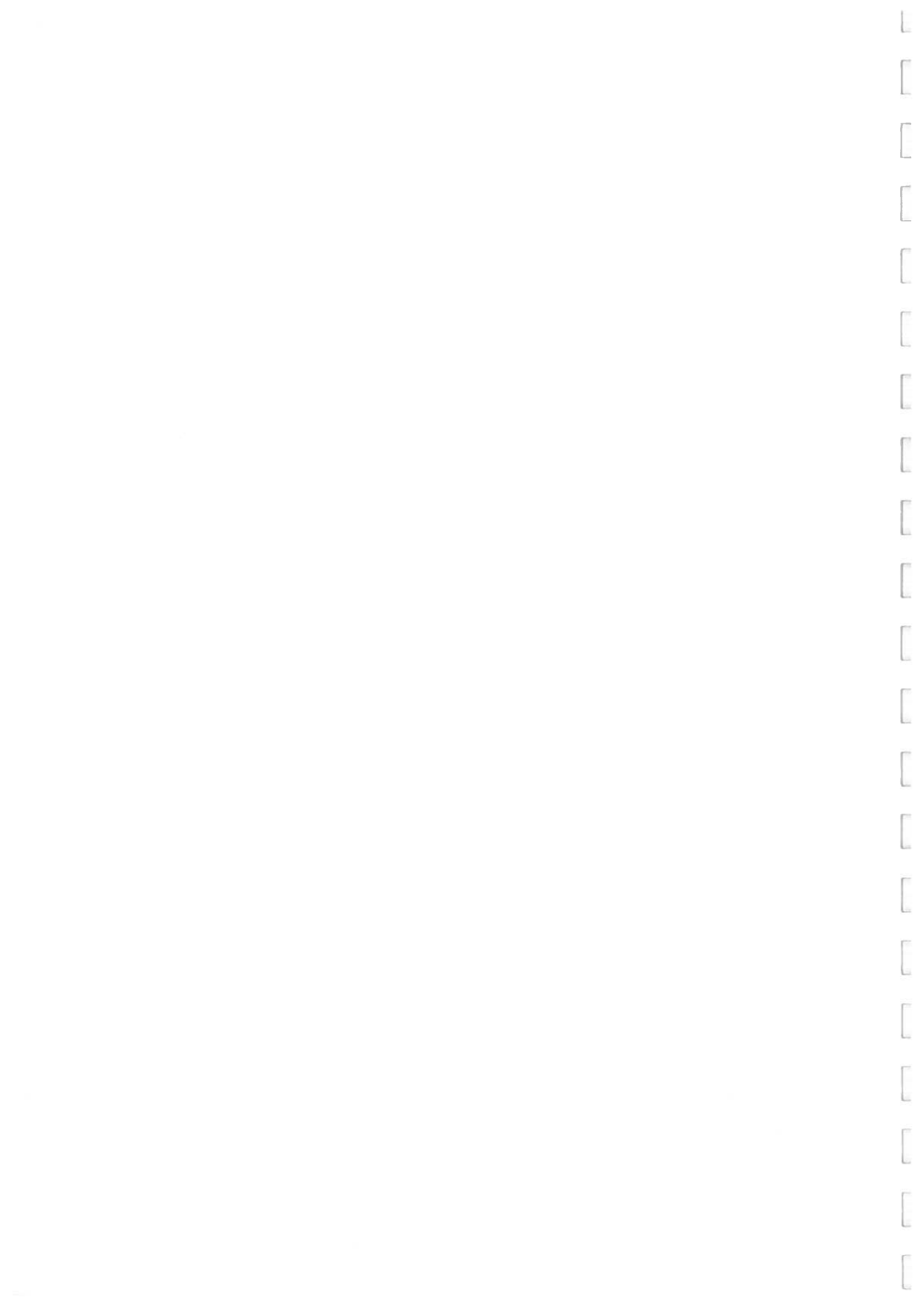
Apartado 143

7630 Odemira

Tel nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

Relatório e Contas

1995



ÍNDICE

1 – Introdução	1
2 - Corpos Sociais da A. R. B. Mira	3
3 - Organização dos Serviços da A. R. B. Mira.....	4
3.1 - Meios Humanos	5
3.2 - Máquinas e Equipamentos.....	7
3.2.1 - Parque Automóvel.....	7
3.2.2 - Conjuntos Industriais.....	7
3.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos	9
4 - Obras de Conservação e Reparação	11
4.1 - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo	11
4.2 - Outros Trabalhos de Conservação	26
4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras	27
4.4 - Rede de Enxugo.....	28
5 -Exploração da Albufeira e Gestão dos Recursos Hídricos Disponíveis	31
5.1 - Albufeira de Santa Clara - a – Velha e Corte Brique	31
5.1.1 – Obras de Conservação	33
5.1.2 – Consumos de energia na Barragem de Santa Clara.....	33
5.2 – Central Hidroeléctrica da Bugalheira.....	35
5.2.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação.....	36
5.3 – Estações Elevatórias.....	36
5.3.1 - Energia consumida nas Estações Elevatórias.....	37



5.4 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico.....	39
6 - Gestão e Exploração das Cortinas de Abrigo	46
7 - Campanha de Rega.....	48
7.1 - Factores Climáticos.....	48
7.1.1 – Precipitação.....	48
7.1.2 – Temperatura.....	49
7.1.3 – Vento.....	51
7.1.4 – Evaporação.....	53
7.2 - Inscrições para a Rega	55
7.3 - Áreas Regadas	57
7.4 - Produção nas Principais Culturas.....	63
7.5 - Fornecimento de Água.....	64
7.6 - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração	69
7.7 – Rotações.....	72
8 - Contas do Exercício	74
8.1 - Contabilidade do Ano 1995.....	74
8.2 - Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1995.....	77
8.3 - Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1995.....	78



1. - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V^{as}. Ex^{as}, para análise e aprovação o relatório de actividades do ano de 1995 tendo em anexo as contas do mesmo ano, já aprovadas em Assembleia Geral.

Em traços gerais procuraremos seguidamente definir os aspectos mais salientes e os trabalhos mais importantes efectuados no ano de 1995

A um ano da entrega da obra aos agricultores concretiza-se e consolida-se a transição iniciada no ano anterior:

1º - Continuação das grandes reparações negociadas no Auto de Entrega da Obra de Rega aos Agricultores com as reparações efectuadas pela empresa Conduril promovidas pelo DGRN/DGHEA, no Canal Condutor Geral, Canal de Milfontes e Sifão da Baiona.

2º - Aplicação de juntas na Ponte Canal do Canto – Canal de Milfontes pela empresa Oikos promovidas pelo DGRN/DGHEA e o conjunto de trabalhos efectuados anteriormente.

3º - Continuação da empreitada de equipamento hidromecânico nos canais e distribuidores pela empresa Hidroserofame promovidas pelo DGRN/DGHEA.

4º - Instalação de uma Estação Elevatória para bombar água do volume morto da Barragem de Santa Clara em virtude dos anos consecutivos de seca.

5º - Adesão provisória da Associação de Beneficiários do Mira na ADL (Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano).

6º - Participação da Associação de Beneficiários do Mira como patrocinador e expositor na Faceco em S. Teotónio e como expositor na Feira Agro-Alimentar do Alentejo organizada pelo NERBE em Beja.

7º - Reparação de equipamentos nos canais e distribuidores.

8º - Perfuração para instalar a célula Piezométrica na galeria do muro corta-águas da Barragem de Santa Clara e no corpo da barragem.

9º - Início do processo do Psion para transferência automática via modem dos caudais pedidos no campo para os computadores

10º - Mapa Euroteam

Concurso nº 2/95 para elaboração de ortofotomapas à escala 1/5000 do cadastro geométrico da propriedade, da rede de rega existente com solos de aptidão ao regadio

11º - Instalação na sede em Odemira de um programa informático de comando à distância da Central Hidroeléctrica da Bugalheira.

12º - Instalação de limpa grelhas no reservatório de Odeceixe a montante da Central Hidroeléctrica da Bugalheira pela firma Cosim/Hidrowatt no âmbito da automatização da central.

13º - Limpeza da rede de enxugo e construção de charcas de drenagem.

14º - Aquisição de mobiliário de escritório, um telemóvel e programas informáticos.

15º - Aquisição de um tractor com atrelado e pá frontal marca Ferguson.

2.- CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Assembleia Geral

Presidente : Dr.º Filipe José Guerreiro Palma

Vice-Presidente: Rui António Damaso Correia

1.º Secretário: Acácio Matias Pereira

2.º Secretário: Mário Fernando Maria Soares

Suplente: António Candeias Estevão

Suplente: Luís Guilherme Caetano Montes

Direcção

Presidente: Joaquim Maria Montes

Vogais Efectivos: António José Guerreiro Gonçalves

Joaquim Modesto Gonçalves

Vogais Suplentes: Manuel Maria Marques

Lourenço José da Conceição

Representante do Estado: Eng.º Agr.º Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Júri Avindor:

Efectivo: José Maria Freire Júnior, Herd.ºs (a)

(a) Representado pelo Senhor Dr.º Fernando Manuel Araújo Lacerda
Morgado

Presidente:

Vogal Efectivo: - José Maria Freire Correia Fernandes

Vogal Substituto: - Armando dos Santos

Director Executivo : Eng.º Agr.º Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

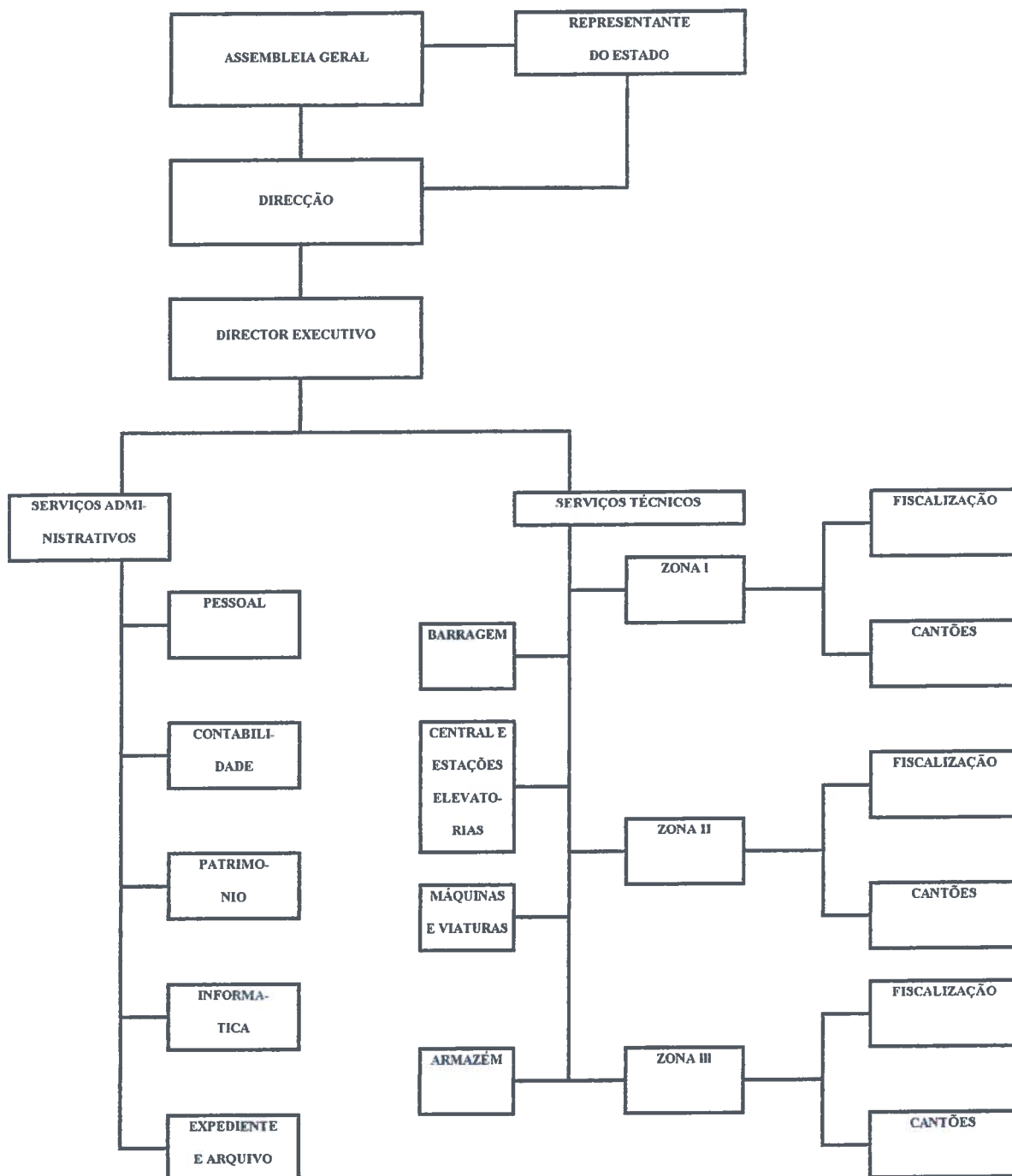
Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

3 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO
MIRA

ORGANOGRAMA



3.1 - Meios Humanos
Quadro I - Funcionários
Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

Categoria	Nomes
Eng ^o . Agrónomo	Manuel Amaro Freire Marrreiros Figueira
Eng ^o . Tec. Agrário Principal	Noel André Henriques Lopes
Eng ^o . Téc. Agrário 1 ^a . Classe	Vitor Manuel Montes Ramos
Agente Téc. Agrícola Principal	Manuel Alegre Brito Costa
Chefe Serviços Administrativos	Humberto Inácio da Encarnação
Escritorário.2 ^a . Classe	António Zacarias G. Constantino
Escriturária 1 ^a . Classe	Paula Cristina Rafael Gonçalo Ribeiro
Escriturária 1 ^a . Classe	Maria do Carmo Guerreiro Santana Gonçalves
Escriturária 2 ^a . Classe	Maria Manuel Silva Banza
Escriturária 2 ^a . Classe	Amélia Alexandra Nunes Caetano Pacheco
Escriturário 3 ^a .Classe	Luis Miguel Meirinho
Desenhadora 2 ^a . Classe	Maria Madalena G.Encarnação
Encarregado Central Elect.	Oliveiros Maria da Silva
Electricista Principal	Armindo Guerreiro de Oliveira
Electricista Principal	Norberto Coelho Santos
Electricista Principal	Arnaldo Jacinto do Carmo
Encarregado Geral Máq.	Rui dos Santos Oliveira
Fiscal Rega Principal	José Nunes Inês
Fiscal Rega Principal	Marcelino Maria João
Cantoneiro Rega Principal	António Francisco Dias
Cantoneiro Rega Principal	Armindo Maria Dias
Cantoneiro Rega Principal	José de Jesus Duarte
Cantoneiro Rega Principal	Manuel Pacheco
Cantoneiro Rega Principal	Manuel Custódio dos Santos
Fiscal Rega Principal	Manuel José Guerreiro
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Bárbara Costa
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	Alberto Maria Viana
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	Manuel Lourenço Agostinho
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	António Luis Jacinto
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Maria Ferreira Figueirinhas
Operador Maq. 1 ^a . Classe	Raúl Rafael Alexandre
Operador Maq. 1 ^a . Classe	Ilídio Agostinho Porfirio
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	Armando Viana Campos
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	António Manuel A. Guerreiro
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Manuel Nobre da Silva
Cantoneiro Rega 1 ^a . Classe	José Joaquim Correia Figueirinhas

(continua)

Categoria	Nomes
Encarregado Barragem	José Carlos da Silva
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Ernesto Batista Amado
Operador Est. Elevatória 1ª. Classe	António Viana João
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Rui Miguel da Silva João
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Idálio da Silva Martinho
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	António Maria Amaro
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Vitalino Manuel de Jesus
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Salustiano António Guerreiro
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Helder António da Silva
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Jonas Maria Viana
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Garcia António Franco Rodrigues
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Horácio José Viegas
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Diamantino Simão Pacheco
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Luis Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Fernando José da Cruz Pereira
Cantoneiro Conserv. 1ª. Classe	Inácio Vitória Mestre
Carpinteiro Principal	Amadeu António Soares dos Reis
Trabalhadora de Limpeza	Natália Maria Profírio Soares
Trabalhadora de Limpeza	Maria Aliete Batista Cardeira
Encarregado Geral Maq.	Jacinto Baião Batista
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	António Augusto Marcelino Dias
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	António Gabriel Silva Santos
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	António José Inácio
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Edmundo Efigénio de Oliveira
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Joaquim Costa Pereira
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Joaquim António Pedro
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	José António Conceição Daniel
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	José Augusto Alão da Silva
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	José Inácio da Silva
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Paulo Alexandre C. Silvestre
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Paulo Jorge Ramos Francisco
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Paulo Sérgio Coelho Lourenço
Cantoneiro Conserv 2ª Classe.	Vasco Manuel Santos Modesto
Cantoneiro rega 2ª. Classe	António Manuel Oliveira Mestre
Cantoneiro rega 2ª. Classe	António Maria dos Santos
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Dionísio Pacheco Oliveira
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Jorge Manuel S.G. Rodrigues
Cantoneiro rega 2ª. Classe	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro rega 2ª. Classe	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro rega 2ª. Classe	José Maria da Costa
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Nuno Manuel Santos Silva
Cantoneiro rega 2ª. Classe	Vitor Jorge Marcelino Dias
Electricista 2ª. Classe	José Carlos C. Guerreiro
Electricista 2ª. Classe	Pedro Manuel Silva

3.2.- Máquinas e Equipamentos

3.2.1.- Parque Automóvel

Procurando dotar o parque automóvel de maior funcionalidade abateu-se uma viatura que pertencia ao Estado que apresentava grandes deficiências, de incomportável reparação e através do Proagri adquiriram-se novas viaturas.

Quadro II
Máquinas Parque Automóvel e Motociclos

Marca e Modelo	Matricula	Km / Percorridos	Gasóleo Gasolina Óleo	Horas de Trabalho
Ford 655 C			7800	1236
Ford 655 C			8357	1704
Land Rover	EU-31-05	96.500	433	
Land Rover	03-40-DD	42.748	2214	
Toyota Hilux	OQ-82-32	134.928	2678	
Toyota Hilux	OQ-47-45	139.908	2766	
Peugeot	87-18-CC	65.686	1499	
Peugeot	44-12-DE	19.142	2147	
Tractor articulado	42-46-AJ			
Jeep UMM	CQ-95-25			
Citroen				
Dumper				
2 Motorizadas	1 ODM-29-19			
	1 ODM-68-40			

3.2.2.- Conjuntos Industriais

As máquinas retroescavadoras tiveram um desempenho muito importante no apoio, abertura e escavação para reparação de roturas na rede de rega enterrada e na desobstrução pontual da rede de enxugo com trabalho significativo e permanente como se pode observar pelo número elevado de horas que cada máquina fez.

Quadro III
Conjuntos Industriais

Marca	Modelo	Horas de Trabalho	Gasóleo
Ford	655C	1 830	8 883
Ford	655C	1 920	7 914
Total Anual		3 750	16 797

Quadro IV
Máquinas e Equipamentos

Marca	Modelo	Matrícula	Horas Trabalho	Combustível	Observações
Tractor Articulado	390/4RM	42-46-AJ	270	1 330	
Motoroçadouras			1 800	950	10 unidades
Motocultivadores			282	150	2 unidades
Barco *			70	420	1 unidade
Dumper			1 200	4 800	

* Fiscalização regolfo da Barragem de Santa Clara.

3.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

Procedeu-se à conservação normal de todos os edifícios.

Procedeu-se à aquisição de mobílias, um telemóvel e programas informáticos no valor global de 1 380 329\$00 para os serviços administrativos.

- Para inverter o processo avançado de degradação de 60 habitações de fiscais e cantoneiros a Associação de Beneficiários do Mira abriu concurso através de edital para cedência mediante contrato de licença de uso privativo, das seguintes casas de cantoneiros:

Nº da Designação	Localização
C 27	Interior povoação Longueira
C 37	Azenha do Mar - Brejão
C 57	Interior da povoação - Rogil
C 10	Touril - S. Teotónio
C 46	Brejo Redondo - Brejão
C 24	Monte Flôr do Brejo
C 6	Casa Nova da Cruz - S. Teotónio
C 16	Portos Ruivos - Salvador
C 19	Brejo Redondo - Salvador
C 31	Moita - Salvador
C 40	Vale Figueira - Salvador
C 41	Montes do Meio - S. Teotónio
C 44	Asseiceira - Brejão
C 3	Rosal - Saboia
C 4	Vale da Rosa - Saboia
C 7	Ourada - S. Teotónio
C 8	Daroeiras - S. Teotónio
C 12	Monte Novo Fataca - S. Teotónio

C 15	Besteiros - Salvador
C 17	Monte Cantinho - Salvador
C 18	À-de-Mateus - Salvador
C 20	Brejo Redondo - Salvador
C 29	Zambujeira - Salvador
C 30	EN 393 - Pinheiro de Zebro
C 42	Herdade do Cerro - Brejão
C 48	Lenha Mancosa - Salvador
C 50	Dist. do Mira - Stª Maria
C 58	Lavajo - Odeceixe

4. - OBRAS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO

4.1. - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo

A conservação dos elementos e equipamentos da Obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema .

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para contornar estas dificuldades adoptaram-se acções pontuais e consertadas, estas últimas integradas nas grandes obras de recuperação negociadas com o Estado quando da entrega da Obra de Rega aos Agricultores.

Neste domínio salienta-se a reparação de cerca de 71 roturas em canais e rede de rega subterrânea, prontamente reparadas pelo pessoal da Associação e a empreitada levada a cabo pela Conduril SA., Oikos e Hidroserofame cujo concurso e fiscalização esteve a cargo da Direcção Geral dos Recursos Naturais. A descrição dos trabalhos efectuados consta dos quadros seguintes.

O número de roturas tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo um reflexo da deterioração constante das condutas enterradas.

Quadro V

Reparação de Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

Elemento de rega		Localização	Natureza	Quotas de trabalho					
				Horas homem	Cimento kg	Areia Brita	Máq. horas	Motor horas	Escavação m3
R 4-2	Dist. Cabeço Queimado	T1	Borracha Saída	20	50	100 200	2,0		18
R 4-2	Dist. Cabeço Queimado	T1	Entupimento raízes	30	100	200 400	2,3		30
R 1	Lenha Mancosa	Entre T6 e T7	Campanula Partida	16	25	40 80	2,0		19
R 8	Dist. Boavista		Borracha Saída	16	20	60 120	0,3		9
R 1	Lenha Mancosa	Entre T6 e T7	Borracha Saída	8	20	30 60	2,0		5
R 8-10	Dist. Boavista	Junto T46	Manilha Partida	64	80	240 480	3,0	1,0	30
R 8-6	Dist. Boavista	Junto T2	Entupimento	72	40	120 240	6,0	2,0	27
R 18-A	Dist. Azenha	Entre T2 e T3 linha 1	Tubo partido	12			4,0		4
	Canal Rogil	Bloco Odeceixe T64 linha 2	Substituição parafusos	12			3,3		9
R 15	Canal Odeceixe	Entre T3 e T4	Manilhas rachadas	24	200	400 800	3,0	1,0	40
R 27-1	Canal Odeceixe	Junto terminal da 27-1	Tubo partido	8	20	40 80	1,3		8
R 28	Canal Odeceixe	Entre caixa pressão e nó equipado	Tubo partido	18	60	120 240	3,0	2,0	12
R 22-6	Canal Odeceixe	Entre derivação e T6-C	Entupimento	80	250	500 1000	6,0		148
R 7 e R 8	Dist. Cabeço Queimado	Sifão	Borracha saída	24	120	240 480	2,0	2,0	24
R 18	Canal Odeceixe	T1	Entupimento	48	100	200 400	6,0		60
R 22	Canal Odeceixe	Entre T9 e T10	Entupimento	64	125	250 500	5,0		60
R 8-1	Canal Odeceixe	Entre T2C e T1	Manilha partida	8	25	50 100	1,3		15
R 11-1	Canal Odeceixe	Entre T1 e T2	Manilha Partida	6	38	76 152	2,0		18
R 11-1	Canal Odeceixe	Entre T1 e T2	Manilha partida	6	38	76 152	1,3		21

(continua)

Elemento de rega		Localização	Natureza	Quotas de trabalho					
				Horas homem	Cimento kg	Areia Brita	Máq. horas	Motor horas	Escavação m3
R 11-1	Canal Odeceixe	Entre vértice 3 e T3f	Manilha partida	10	38	76 152	2,0		18
R 10-3	Lenha Mancosa	Entre T4c e T5	Manilha partida	8	37	60 100	3,0	1,0	6
R 9	Dist. Boavista	Junto á T16	Manilha partida	12	40	120 240	1,0	2,0	15
R 11-1	Canal Odeceixe	Vertice 3 e 3 f	Manilha partida	28	150	300 600	3,0	4,0	36
R 8	Dist. Boavista	Junto T18	Manilha partida	91	80	240 480	1,0	1,0	20
R 11-1	Canal Odeceixe	Entre vert. 3f e T1	Manilha partida	18	38	76 152	2,0	3,3	13,5
R 8	Canal Odeceixe	Entre T5c e 5h	Manilha partida	20	62	124 248	5,0	4,0	21
	Canal Rogil	R.A1 rede asp. Bloco 6	Substit. tubo e torneira saída	24					3,6
R 16	Canal Odeceixe	Entrc V27 e V28	Entupimento Regadeira	8	50	100 200			15
R 9	Dist. Boavista	Entre T5 e T6	Cochim partido	6	20	60 120	1,0	1,0	6,75
R 9	Dist. Boavista	Junto T2	Manilha partida	6	20	60 120	1,0		12
R 10-1	Lenha Mancosa	Entre T3 e T4	Borracha saída	10	25	40 80	1,0		5,12
R 10-3	Lenha Mancosa	T4c e T5	Manilha partida	20	25	40 80	5,0	4,0	12
R 10-3	Lenha Mancosa	Entre a T4 e T5	Manilha partida	18	37,5	60 120	4,0	3,0	12
R 10-1	Lenha Mancosa	Entre T1 e T2-A	Borracha saída	12	18	30 60	1,0	1,3	4,8
R A-2	Canal Rogil	Bloco Odeceixe, asp. T9 linha 1	Tubo de saída água subst.	32				2,0	6
R 8	Dist. Boavista	Entre V11 e V12	Borracha saída	18	40	120 240	0,3		6,75
R 8	Dist. Boavista	Entre T19 e cx 16A	Manilha partida	27	30	90 180	1,0	1,0	6,75
R 1	Lenha Mancosa	Entre a T2 e T3	Manilha partida camp. rachadas borrachas saídas	32	225	360 720	4,0	1,0	129,6
R 8	Dist. Boavista	Junto a T3	Borracha saída	12	30	90 180	2,0		9
R 8	Dist. Boavista	Junto cx 6c	Borracha saída	16	40	120 180	3,0		9
R 8	Dist. Boavista	Junto a T12	Manilha partida	24	50	150 300	4,0		16
R 8-1	Dist. Boavista	Junto cx derivação	Anel da cx deslocado	3	20	30 60	1,0		3

(continua)

Elemento de rega		Localização	Natureza	Quotas de trabalho					
				Horas homem	Cimento kg	Arcia Brita	Máq. horas	Motor horas	Escavação m3
R 8	Dist. Boavista	Junto à T8	Manilha partida	37	120	360 720	2,0		9
R 8-1	Dist. Boavista	Junto derivação	Manilha partida	5	40	120 240	1,0		9
R 34	Canal Rogil	Junto T32	Entupimento	4	20	60 80	1,0		12
R 7	Dist. Courelas	Junto T6	Borracha saída	6	20	40 80	1,0	0,3	15
R 9	Dist. Boavista	Junto à T3	Manilha partida	12	20	60 120			5,4
R 18-1	Dist. Malavado	T2	Manilha partida	12	80	160 320	3,0		30
R 34-1	Canal Rogil	T42	Entupimento	22	100	300 350	3,0		51,8
	Canal Rogil	Bloco Odeceixe	Substituição tubo	3			1,3		2,4
R 8	Canal Odeceixe	Junto T9	Manilhas partidas	24	150	300 600	4,0		18
R 4	Dist. Cabeço Queimado	Do Touril	Borracha saída e manilha partida	12	100	200 400	3,0		15
R 4-2	Dist. Cabeço Queimado	Junto T1	Manilha partida	4	25	50 100	1,3		15
R 4	Dist. Cabeço Queimado	Do Touril	Borracha saída	9	50	100 200	2,0		15
R 36-1	Canal do Rogil	T1	Tubo partido	63	45	90 120			7,2
R 30-8	Canal de Odeceixe	V15d	Manilha rachada	6	25	50 100	0,3	1,3	15
	Canal do Rogil	Bloco de Odeceixe	Tirar canhão e substituir	24					3,24
R 36-1	Canal do Rogil	T6	Tubo partido	58	45	90 120			5,85
R 7	Dist. Malavado	T9	Manilha rachada	12	100	200 400	2,0		18
R 8	Canal de Odeceixe	T8	Manilha rachada	9	50	100 200	1,0		9
R 8	Canal de Odeceixe	Junto T9	Manilha rachada	12	25	50 100	1,0		15
R 21-1-5	Canal do Rogil	T1	Tubo partido	18	20	50 80	1,0		5,6
	Canal do Rogil	Rega aspersão		12			1,5		3,9
R 18	Dist. Azenha		Tubo partido	8			1,0		6
R 36	Canal de Odeceixe	Entre T2 e T3	Manilhas entupidas	8	10	30 40	1,0		7,8
R 5	Canal Milfontes	Junto T1	Entupimento raízes	44	200	400 800	1,0		90
R 4-1	Dist. Samouqueiro	T3	Manilha rachada	8	10	30 40	1,0		9

(continua)

Elemento de rega	Localização	Natureza	Quotas de trabalho						
			Horas homem	Cimento kg	Areia Brita	Máq. horas	Motor horas	Escavação m3	
R 18	Dist. Azenha	Bloco c	Tubo rachado	8			1,0		6
R 34-1	Canal Rogil	Junto nó equipado	Tubo partido	72	115	230 300	2,5		27,6
R 3	Dist. Boavista	Junto V13	Cx. partida	24	20	30			
R 9	Canal Rogil	Entre T4 e T5	Tubo partido	20	100	200 300	2,0		8,6

Dispêndio médio por rotura: 23 710\$00

Quadro VI

Obras Executadas no Âmbito do Auto de Entrega

Empresas	Elementos de obra	Descrição dos trabalhos
CONDURIL S.A	Canal de Milfontes Canal Condutor Geral Sifão da Baiona	<p>Construção de 258 espaldas .</p> <p>Colocação de Gabions no Canal coberto-construção de meias canas e caixas de drenagem.</p> <p>Demolição de 10 fundos e 12 espaldas e reconstrução dos mesmos. Reparação do Sifão de Telhares e do Sifão dos Barreirinhos.</p> <p>Reparação de repasses existentes.</p>
OIKOS	Ponte Canal do Canto	<p>Operações de escoramento prévio, montagem, accionamento e desmontagem de um macaco hidráulico de 50 toneladas de capacidade (canal/água), para o levantamento dos troços de caleiras, sem danificação, das juntas de dilatação e estanquidade em cobre. Execução e aplicação de dados em betão armado (B30, A235NR) com 0,20m x 0,50m x 0,60m.</p> <p>Aplicação de revestimento com resina epoxy. Execução de furos nas cabeças dos pilares com 0,032m e c/ um comprimento de 0,50m. Execução de furos nas cabeças dos pilares com 0,032m e c/ um comprimento de 0,50m, por meios roto-percutivos. Fornecimento e colocação de tirantes de aço A235NR, Ø 32, envolvidos em calda de cimento, com um comprimento de 0,870m com cabeça sextavada ou oitavada, incluindo porcas e anilhas e 0,05m de rosca. Saneamento e reconstrução de esquadros de caleira danificados com argamassa à base de resina epoxy, tipo IKOSIT K102.</p> <p>Fornecimento e aplicação de aparelhos de apoio de chumbo duro (1% de antimónio) com 100mm x 300mm x 20mm.</p> <p>Fornecimento e aplicação de aparelhos de apoio de neoprene cintado (15mm neoprene) com 100mm x 250mm x 21mm.</p> <p>Reparação das juntas de dilatação e estanquidade danificadas.</p> <p>Reparação das juntas de dilatação e estanquidade danificadas, com o sistema SIKADUR COMBIFLEX. Escavação mecânica na banquetta do aterro e manual sob o canal do encontro de jusante, na abertura de 3 trincheiras, incluindo entivação.</p>

(continua)

Empresas	Elementos de obra	Descrição dos trabalhos
OIKOS	Ponte Canal do Canto	<p>Execução de soleiras em betão armado com malha Ø 6 af. 0,15m na espessura média de 0,15m, incluindo enchimento para pendentes. Execução de alvenarias de tijolo 30 x 20 x 22, amaciçada chapiscada, incluindo os enchimentos necessários contra o terreno natural, o lintel para apoio dos elementos pré-fabricados em tampa em betão armado. Colocação de cinco perfis em betão armado pré-esforçado em cada galeria, L16, sendo os dois exteriores de 5m.l. e os restantes de 0,25m.l., incluindo escavações necessárias e execução de almofadas de assentamento. Levantamento de caleiras com correcção de flecha existente. Ataque de todos os vazios, sob as caleiras, com arcão, incluindo distribuição de tubagem para injeção de calda de cimento, confinamento e selagem lateral. Injeção de calda de cimento para aglutinação dos inertes colocados. Assentamento de tubo de betão Ø 150 na drenagem da galeria. Reposição e recarga de aterros, incluindo compactação e regularização de toda a zona do encontro de jusante. Execução de muro de espera, na base do talude com 0,10 m de altura útil, em betão ciclópico. Execução de drenagem sob as juntas de dilatação, nos encontros, com colocação de caleira, incluindo encaminhamento das águas até à base do talude. Execução da consolidação e drenagem do aterro do encontro de jusante e reperfilamento do canal rectangular incluindo todos os trabalhos acessórios necessários.</p>
HIDROSOREFAME	Canal Condutor Geral	<p>Terminada a substituição dos módulos da tourada de água decapados e pintadas os ostuadores de disco, reparada a descarga nº. 1.</p> <p>Substituição das grelhas do Sifão da Defesa.</p> <p>Substituição duma comporta de sector a montante da Ponte do Rosal.</p> <p>Reparação da comporta de descarga a montante da Ponte Canal do Reservatório e da Ourada. Substituição de 18 escadas de salvamento e de 2 Avião da R3 e R4.</p>

Empresas	Elementos de obra	Descrição dos trabalhos
	<p>Canal Condutor Geral</p> <p>Distribuidor do Mira</p> <p>Canal de Milfontes</p> <p>Dist. Brejo Redondo</p> <p>Dist. Craveiras</p>	<p>Substituição da comporta do Vale da Rosa, reparação da comporta AMP 250 ao V283. Foram substituídas e reparadas 7 comportas de sector e de descargas.</p> <p>Substituição de guardas nas Pontes Canais Purgatório, Raque, Fojo, Ourada, Pomba. Reparada a comporta AMP 250 Casa Nova da Cruz.</p> <p>Reparadas todas as AMPS, AVIÓ e Sifões Neyrpic..</p> <p>Reparadas e afinadas 21 AVIÓ.</p> <p>Reparados e afinados 7 Sifões Neyrpic.</p> <p>Reparada 1 AMP.</p> <p>Substituído 1 Sifão Neyrpic.</p> <p>Reparadas 5 Comportas AMP.</p> <p>Reparada 1 Aviό.</p> <p>Reparados e afinados 2 Sifões Neyrpic.</p>
	<p>Dist. Nascedios</p> <p>Dist. Flor do Brejo</p> <p>Dist. Pinheiro Zebro</p> <p>Dist. Brejo Largo</p> <p>Dist. Portos Ruivos</p> <p>Dist. Montalvo</p> <p>Reservatório de Odeceixe</p>	<p>Reparadas 5 comportas AMP.</p> <p>Reparado 1 sifão Neyrpic.</p> <p>Reparada 1 comporta AMP.</p> <p>Substituído 1 sifão Neyrpic.</p> <p>Reparadas 2 Comportas AMP.</p> <p>Reparado 1 sifão Neyrpic.</p> <p>Reparadas 4 comportas AMP.</p> <p>Reparado 1 sifão Neyrpic.</p> <p>Reparado 1 sifão Neyrpic.</p> <p>Reparadas 3 AMP.</p> <p>Reparadas 2 Aviό.</p>

Central Hidroelétrica da Bugalheira

Automatização

Hidrowatt/Cosin

No reservatório de Odeceixe, câmara de carga da Central da Bugalheira, foi instalado um limpa grelhas, marca OSSBERGER, com a finalidade de efectuar a limpeza automática da grelha de admissão dos caudais à conduta das turbinas.

Trata-se duma máquina estática com uma régua circulante que é movimentada por duas correntes até à aresta superior onde foi montado um dispositivo que faz a remoção lateral dos débitos para um contentor.

Hidrowatt SA.

O sistema foi complementado com um software de gestão específico que permite rentabilizar a complexidade do trinómio funcionamento, protecção de energia e rega, com um aproveitamento integral da totalidade dos caudais turbinados incluindo o período de Setembro a Março do ano seguinte em que os caudais admitidos na rega são inferiores ao mínimo dos caudais turbinados (turbinamento por “puxos”).

Em 10/11/1995 a Barragem atingiu a cota mais baixa desde a sua construção 111,10m, somente o sistema de bombagem da Estação Elevatória construída permitiu retirar água do volume morto ficando armazenado 204 022 850 m³.

Os últimos meses do ano 1994 sem chuva deixaram antever um quadro negro para o ano agrícola que se avizinhava, no entanto tudo se agravou porque era necessário equacionar a possibilidade de construir uma Estação Elevatória, ou aguardar alguns dias de chuva que podiam ainda ocorrer até ao fim do ano.

O prazo para o lançamento do concurso, a adjudicação da obra e a sua realização com a instalação da Estação Elevatória obrigou a que fossem tomadas algumas medidas para retirar a água da Barragem para o interior da tomada de água.

Apesar da Barragem apresentar uma câmara de água de cerca de 53 m de altura correspondendo a um volume disponível de 6 895 120 m³, a carga era insuficiente para vencer o escoamento e a dissipação da própria tomada de água o que obrigou ao aluguer de 3 motobombas, marca Lister Holandesa, à firma EEKLS POMPEN, cujos caudais unitários máximos eram de 800 l/s por motobomba, e a construção duma ensecadeira de madeira que permitisse aumentar a carga na tomada de água. Despendeu-se com aluguer das motobombas a quantia de 5 040 176\$00 no período de 27/04/95 a 12/06/95 aumentando o consumo de gasóleo de 2 168L.

Projectou-se um tanque de captação e um canal com 32m de comprimento em betão armado ligado à ensecadeira prevista no projecto de autoria da Hidrotécnica Portuguesa.

A solução consiste na instalação de 4 bombas submersíveis ABS de 90 KW de potência unitária dentro de 4 condutas DN 800 à cota 107,5. Os tubos mencionados seriam pousados em duas estruturas metálicas (berços) ficando a superior selada na parede de montante do tanque captação e a inferior no talude à cota acima referida.

Finalmente e para resolver o problema da limitação de potência eléctrica posta à disposição pela EDP nos arranques dos grupos decidimos trocar os arrancadores inicialmente previstos (estrela-triângulo) por arrancadores electrónicos progressivos da marca Telemecanique tipo ALTISTART 3.

A instalação de bombagem é constituída por quatro condutas DN 800 com um comprimento unitário de 24 m pousadas em estruturas metálicas, sendo a superior chumbada na parede de montante do tanque de captação e a inferior no talude do rio.

A instalação está equipada com quatro grupos electrobombas submersíveis de potência unitária de 90 KW, que debitam cerca de 4 000 l/s a 4,2 m de HMT (cada grupo debita 1 000 l/s).

Os grupos estão equipados com rodas que lhes permite deslizar até o fundo das respectivas condutas. É ainda possível aceder-se aos grupos a partir do exterior (posicioná-los e extraí-los) por intermédio de uma estação motriz de manutenção.

Cada conduta está equipada no fundo com uma gralha hidráulica que assegura a protecção do grupo submersível contra o arrastamento de corpos importantes.

Cada unidade de bombagem é constituída por:

- **Uma estrutura de apoio metálica submersa:** fixa no talude da albufeira à cota 108,50, que irá suportar o extremo inferior das 4 condutas. Essa estrutura está equipada com quatro berços onde pousam as condutas. A ligação dos berços à estrutura é oscilante para permitir os acertos necessários à montagem e eventuais assentamentos de apoio.

- **Quatro condutas** em DN 800 com comprimento unitário de 24 m. Cada conduta é composta por dois tubos flangeados com 12 m de comprimento cada. Cada grupo submersível, instalado no interior da conduta, debitará o caudal directamente nessa conduta. A extremidade superior de cada conduta assegura a função de cais de montagem das bombas e é munida de um orifício de alimentação, cujo eixo se encontra à cota 117,20. A água sairá por esse orifício para cair directamente no tanque de captação.

- **Uma estrutura de apoio metálica superior** chumbada à parede de montante do tanque de captação à cota 116,45. A ligação entre a estrutura de apoio e a conduta é assegurada por conjunto de eixos solidários com as condutas e por berços presos aos suportes da estrutura.

- **Uma estação motriz de manutenção** composta por:

- Quatro topos fixos e reforçados que constituem a parte de cada uma das condutas.

Cada um dos topos está equipado com um suporte para guincho eléctrico e com um tubo de aço desmontável DN 114, destinado à passagem de cabos eléctricos. Este tubo assegura a ligação entre o interior do cais de montagem das bombas e o caminho de cabos situado sobre a plataforma técnica.

Cada topo está equipado, ao lado do cais de montagem das bombas, de uma protecção móvel (tampa) que assegura a obturação da conduta respectiva. Este obturador é montado sobre eixos e protege a conduta de qualquer eventual entrada acidental ou voluntária de corpos estranhos.

- Um guincho eléctrico para uma tonelada destinado a montar e desmontar os grupos.

Este equipamento permite a manutenção completa dos grupos electrobombas na margem sem necessidade de qualquer intervenção ao nível da água.

Efectivamente, depois de abrir o obturador da parte superior das condutas o operador pode posicionar o cabo em aço inoxidável que equipa o grupo electrobomba e fixá-lo ao tambor existente no topo. O grupo poderá então ser movimentado com auxílio do guincho eléctrico.

Para retirar o grupo electrobomba bastará puxá-lo até ao cais de montagem das bombas e colocá-lo, com auxílio de uma autogrua (ou de um simples reboque), num camião. A recolocação na conduta faz-se de maneira inversa ao procedimento descrito.

Uma ligação eléctrica composta por caixas, tubos enterrados e cabos submersíveis que asseguram as ligações eléctricas entre bombas e o quadro eléctrico situado num abrigo construído para o efeito (a cerca de 120 m do tanque de captação).

Lista de cabos:

- 4 x (3 x 70 mm²)
- 4 x (1 x 35 mm²)
- 1 x (1 x 35 mm²)
- 4 x (7 x 1,5 mm²)
- 1 x (4 x 2,5 mm²)

Um quadro eléctrico fabricado de acordo com o esquema anexo, incluindo quatro arrancadores electrónicos da marca TELEMECANIQUE ALTISTART 3 ATS 23 PC 24N.

Uma bateria de condensadores da marca MERLIN GERIN RECTIMAT V ampliável com uma potência de 150 KVAR.

Revestimento com grelha do tanque de captação.

O projecto foi elaborado pela Hidrotécnica Portuguesa SA. e a adjudicação da obra foi efectuada à empresa Hidrowatt SA. pelo valor de 116 325 923\$00.

O sistema entrou em funcionamento no dia 12/06/1995 com um grupo de gerador alugado à Gupitel pelo valor de 690 000\$00 no período de uma semana até a EDP efectuar a ligação da baixada provisória ao quadro eléctrico.

**EXECUÇÃO DE ORTOFOTOMAPAS E DO CADASTRO DIGITAL
À ESCALA DE 1:5 000 DA ÁREA DO APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DO MIRA**

A produção de ortofotomapas à escala 1 : 5 000 e à criação de uma base de dados digital do cadastro geométrico da propriedade e da rede de rega existente da área abrangida pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Mira, desenvolveu-se a partir das seguintes componentes:

a) Na produção de ortofotopamas:

- Cobertura aerofotográfica à escala aproximada 1:17500, cujo objectivo é o recobrimento estereoscópico para execução de ortofotomapas à escala 1:5 000;
- Apoio fotogramétrico de campo;
- Triangulação aérea;
- Restituição tridimensional;
- Ortoprojecção utilizando metodologias digitais para rectificação diferencial da imagem;
- Recolha e posicionamento da toponímia e informação marginal;
- Edição de ficheiros bidimensionais e tridimensionais em formato digital;

b) Na criação de uma base de dados digital do cadastro:

- Digitalização das folhas cadastrais à escala 1:5 000, incluindo a informação sobre a rede de rega existente e a delimitação das áreas de regadio e de sequeiro;
- Rasterização e edição das fichas cadastrais da Associação de Beneficiários do Mira;
- Criação de uma base de dados gráfica e de uma base de dados alfanumérica inter-relacionadas;

Além do trabalho desta proposta, a EUROTEAM propõe os seguintes serviços adicionais, não incluídos nos preços indicados nesta proposta:

- Aplicação de um SIG para utilização da informação digital na gestão do perímetro de rega;

- Estudo e desenvolvimento de aplicações informáticas adequadas às necessidades da Associação de Beneficiários do Mira;

- Prestação de serviços nas áreas do ordenamento Fundiário e das Infra-estruturas Rurais associadas;

- Apoio técnico permanente junto da Associação, nas áreas envolvidas neste conjunto de serviços adicionais;

- Formação profissional nas áreas referidas.

- O valor global do investimento é de 35 100 000\$00 – Financiado pelo PAMAF.

- A introdução do PSION ORGANIZER vem reduzir a cadeia de registo de caudais;

- Suprimir as deslocações para recolha dos registos;

- Suprimir a introdução dos dados em Odemira que ocupa normalmente quatro terminais da rede de computadores;

- Suprimir as somas que o cantoneiro efectua, e por vezes tem-se detectado que a falta de água é proveniente do erro da soma dos caudais.

O PSION permite:

Ao introduzir o nº de beneficiário:

- Saber o nome do beneficiário.

- Com a introdução de um dígito o nome da cultura.

- Não é necessário colocar a data na rega diária.

- Saber a todo o momento a soma dos caudais por distribuidor ou regadeira para ver disponibilidades.

- Não permite o pedido de água de quem não está inscrito.

- Não aceita o pedido de água quando o valor da caução é ultrapassado, no caso de regantes com caução e são muitos no Perímetro de Rega e alguns na ordem de centenas de contos.

- O cantoneiro introduz o número de beneficiário, um dígito para cultura, horas de abertura, horas de fecho e o caudal.

- Diariamente no local estabelecido para pedido de água liga dois cabos ao psion, escolhe a palavra a comunicar do menu e aguarda a comunicação que deve demorar cerca de um minuto, o psion envia directamente os dados para o computador de Odemira e actualiza a sua base de dados, novas inscrições e actualização de valores de caução.

- Seguidamente escolhe no menu a palavra imprimir e a impressora imprime um original e um duplicado da folha de registo completa, para entregar ao regante para conferência dos dados.

- Custo / Beneficio.

* Considerou-se que uma base tem no mínimo quatro Psions:

4 psion organizer, cabos ligação	180 000\$00
1 modem	15 000\$00
1 impressora	30 000\$00
4 software psion	20 000\$00
Custo por cantoneiro	62 000\$00

4.2. - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro de 1995, deu-se início às obras de conservação e limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais da rasante desses elementos de obra, cujo assoreamento se afigurava mais problemático.

Os trabalhos executados constam do quadro seguinte

Quadro VII
Limpeza de Bermas dos canais de Rega

Horas	Localização
4 horas	- Dist. Nascedios entre R19A e R20.
4h30m	- Canal Condutor Geral.
12 horas	- Canal Condutor Geral Sifão de Barreirinhos e descarga do Vale da Rosa.
5h30m	- Canal Condutor Geral e o Túnel da Pomba.
4 horas	- Canal Milfontes R2 e Canal Coberto.

Não sendo uma operação essencial, tornou-se obrigatória uma vez que a vegetação espontânea tornava impraticável o acesso para a realização das diversas operações envolvidas à própria conservação.

Quadro VIII
Limpeza da Razante - Areias, Lodos e outros materiais depositados no fundo dos Elementos de Rega, Canais e Distribuidores

Horas	Metros	Localização
101,5	1950	- Limpeza no fundo do Canal Milfontes entre R2 e Canal Coberto
7,5	837	- Limpeza fundo C. C. Geral V236 e V239
	3051	- Ponte Purgatório e V239. Reservatório Canal Odeceixe.

Quadro IX
Conservação de Espaldas

Elemento de rega	Localização	Tipo de trabalho
Dist. Montalvo	Entre V1 e V2	Rebocar 50 espaldas
Dist. Mira	Entre V6 e V7	Rebocar 10 espaldas
Dist. Mira	Entre V246 e 247	Substituídas 4 espaldas
Dist. Mira	Entre V300 e 302	10 espaldas rebocadas
Dist. Mira	Entre V77 e V78	20 orelhas levantadas
Dist. Mira	Entre V10 e V12	6 orelhas levantadas
Dist. Mira	Entre V33 e V 34	17 orelhas levantadas
Dist. Mira	Entre V64 e V68	37 espaldas rebocadas
Dist. Mira	Entre V76 e V77	5 orelhas levantadas

4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adopção de medidas de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são in comportáveis.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico quer sob o ponto de vista de distância á caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes:

Quadro X
Construção de Novas Regadeiras

Elemento de rega	Localização	Desenvolvimento (m)	Diâmetro
Dist. Craveiras	Pocilgão	286	200
Boavista Pinheiros	V29 e V30		
D. Corgo Lenha Mancosa	V61 e V62	400	250

Quadro XI
Substituição de Regadeiras Existentes por Tubo P.V.C.

Elemento de rega	Localização	Desenvolvimento (m)	Diâmetro
C. Condutor Geral	R0 entre V21 e V22	55m	
C. Condutor Geral	R2A entre V0 e V4	100m	
C. Condutor Geral	R2-3 entre T2 e V1b	90m	

4.4.- Rede de Enxugo

Em virtude da rede de enxugo ter sido intervencionada com trabalhos de limpeza em anos anteriores, continuamos a abrir a rede terciária de enxugo para complementar a existente, executamos trabalhos de limpeza de valas junto aos aquedutos entupidos dos canais, e uma intervenção de regularização do leito do rio Mira nas proximidades da Barragem de Santa Clara.

Quadro XII
Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

Horas	Metros	Localização
38,5	1355	Vale Figueira V9 e V11
24,5	386	Zambujeiro V6 e V5
59	1906	Malhadil V15- V10
16	440	I Craveiras V12- V10
45	1010	I Fataca V9-V7
13	800	I Samouqueiro V1-V4-V7-V8

Quadro XIII
Abertura de Valas na Rede Terciária

Horas	Metros	Localização
4		Canal Milfontes R 32
15		Zorreiro
15		A-de-Mateus
2		Almeidans
15	100	R 2-3 Canal Condutor Geral
8,5	140	Vala de crista junto Canal Condutor Geral
7,5	15	Craveiras

Quadro XIV

Limpeza de Valas junto a Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

Horas	Metros	Localização
8		Vala descarga do Canal Milfontes R-23
79	2080	Colector Carrasqueira
116,5	3785	Colector IA dos Pegões
4	190	Descarga Dist.Cabeço Queimado
83	2660	Terminal do Dist. Craveiras
94,5	2765	Colector Choço
71	3130	Colector Vale de Gomes
4	270	Distribuidor dos Medos
19		A-de-Mateus
23,75	4200	Daroeiras
39	500	Canal Milfontes
7,5	20	Canal Odeceixe R1E
20,75	405	Courelas
32,5	890	Pinhal Novo V10-V9

PO MIRA (Medida 6 e 7)

Protocolo IEADR/INAG	5 842 986\$00
Hidroserofame	
Protocolo IEADR/ABMIRA	24 991 960\$00
Serragril	
Hidrotécnica	
Hidrowatt	
Medida 6	83 412 946\$00
Medida 7	2 000 000\$00
TOTAL	85 412 946\$00

5 - EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

5.1 - Albufeira de Santa Clara-a-Velha

Sendo a estrutura mais importante da obra de rega entendeu-se individualizar o seu tratamento quer em termos de descrição da sua situação actual quer em termos de trabalhos de conservação e reparação efectuadas.

A cota no início do ano era de 115,35m correspondia a um volume de 252 574 000m³.

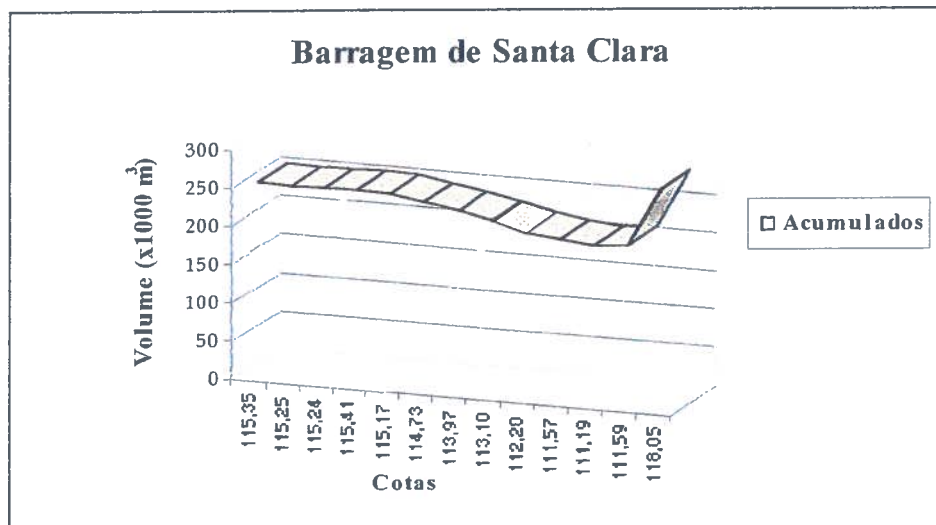
Atravessou-se o maior período de seca e o mais baixo nível de água alguma vez atingido.

Em Janeiro foi lançado concurso para instalação duma Estação Elevatória na Barragem de Santa Clara que permitisse bombar água para a tomada de água a partir do volume morto.

Consultar a descrição pormenorizada referida atrás, onde se referem as medidas tomadas e os investimentos efectuados para ultrapassar a falta de água durante o ano.

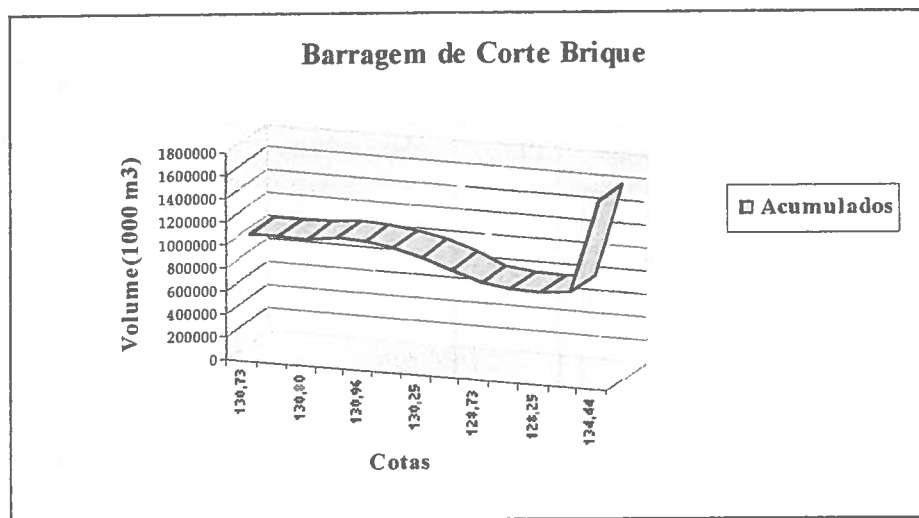
Quadro XV
Barragem de Santa Clara

Datas	Cotas (m)	Volumes 10 ⁶ m ³		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1994	115,35	252,574	1,366	
31-01-1995	115,25	251,356	1,218	
28-02-1995	115,24	251,234	0,122	
31-03-1995	115,41	253,305		2,071
30-04-1995	115,17	250,381	2,924	
31-05-1995	114,73	245,020	5,361	
30-06-1995	113,97	235,786	9,234	
31-07-1995	113,10	225,929	9,857	
31-08-1995	112,20	215,733	10,196	
30-09-1995	111,57	208,955	6,677	
31-10-1995	111,19	204,967	3,988	
30-11-1995	111,59	209,165		4.198
31-12-1995	118,05	287,300		78,135
TOTAL			51,044	84,404
VARIAÇÃO ANUAL				33,360



Quadro XVI
Barragem de Corte Brique

Datas	Cotas (m)	Volumes 10 ⁶ m ³		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1994	130,73	1,044,050		12,574
31-01-1995	130,80	1,052,852		8,802
02-02-1995	130,80	1,052,852	0	0
31-03-1995	131,08	1,088,925		36,073
30-04-1995	130,96	1,072,971	15,954	
31-05-1995	130,66	1,035,249	37,722	
30-06-1995	130,25	983,695	51,554	
31-07-1995	129,54	896,839	86,856	
31-08-1995	128,73	808,283	88,556	
30-09-1995	128,35	768,147	40,136	
31-10-1995	128,25	757,585	10,562	
30-11-1995	128,48	781,878		24,293
31-12-1995	134,44	1,603,263		821,385
TOTAL			331,340	903,127
VARIAÇÃO ANUAL				571,787



5.1.1 - Obras de Conservação e Reparação

Executaram-se as normais obras de conservação, considerando as necessárias para instalação de motobombas e posteriormente da Estação Elevatória da Barragem.

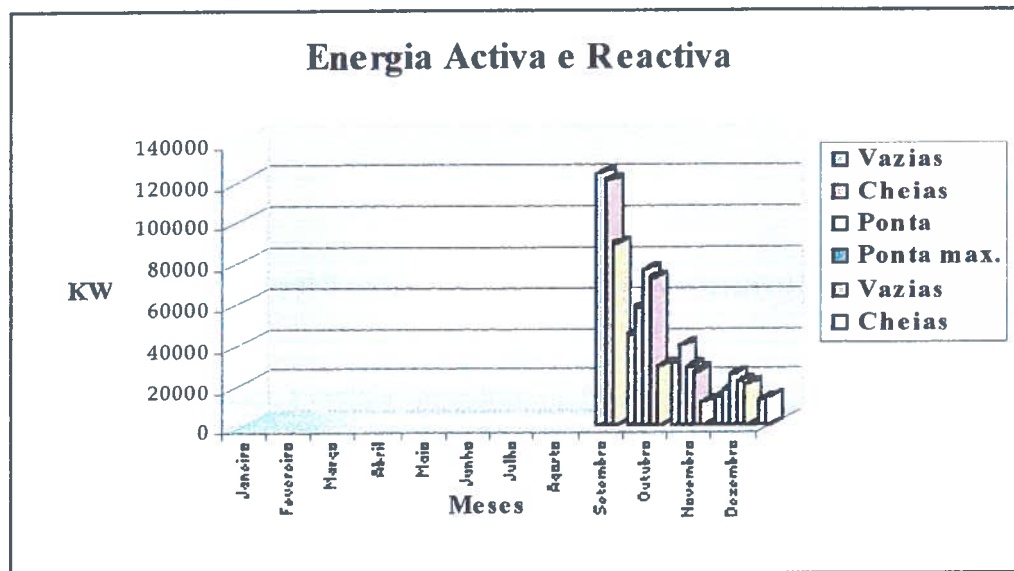
5.1.2 - Consumos de energia na Barragem de Santa Clara

Durante a campanha de 1995, as estruturas eléctricas da Barragem de Santa Clara registaram os consumos constantes do quadro seguinte:

Quadro XVII

Consumos de Energia Eléctrica na Barragem de Santa Clara

Meses	Activa(Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro						
Fevereiro						
Março						
Abril						
Maió						
Junho						
Julho						
Agosto						
Setembro	123240	119790	88612		43770	57630
Outubro	76095	71865	28950		30165	39067
Novembro	28590	26257	10942	232	13522	16800
Dezembro	24869	20962	19687	300	11819	13582
TOTAL	252794	238874	148191	532	99276	127079



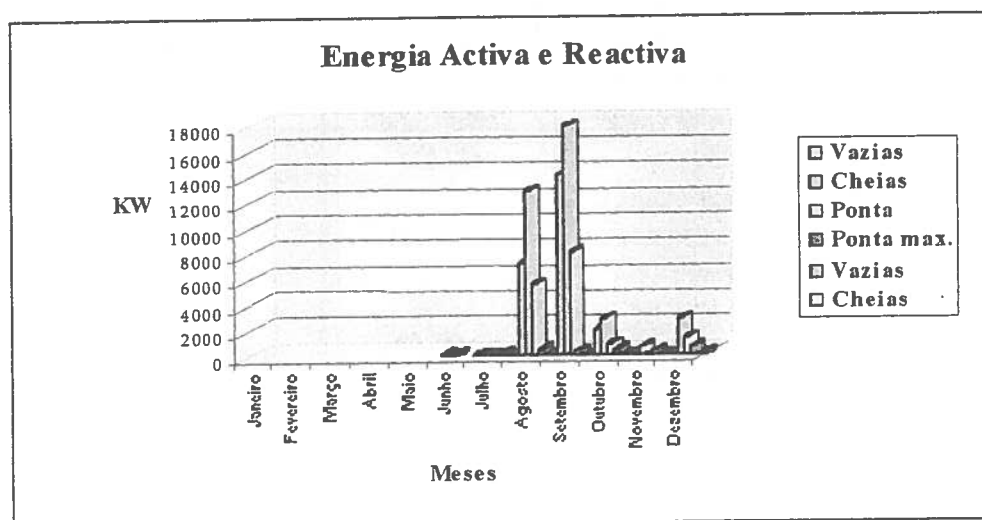
5.2 - Central Hidroeléctrica da Bugalheira

Tratou-se efectivamente de um ano de seca consecutivo aos anteriores, está em curso o processo de automatização da Central.

Quadro XVIII

Energia Produzida na Central Hidroeléctrica da Bugalheira

Meses	Activa(Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro						
Fevereiro						
Março						
Abril						
Maió						
Junho	120	60	120			60
Julho	0	0	0	90	0	0
Agosto	7200	12840	5520	420	0	0
Setembro	14100	17880	8040	300	0	0
Outubro	2040	2760	840	420	0	0
Novembro	0	600	0	300	60	0
Dezembro	0	2820	1320	600	0	120
TOTAL	23460	36960	15840	2130	60	180



5.2.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação

Os inertes à automatização da Central.

5.3. - Estações Elevatórias

A Estação Elevatória da Bugalheira foi automatizada pela Sofomil como já se referiu e necessitou apenas de operações de vigilância e manutenção.

Quadro XIX
Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

Designação		Bugalheira	Samouqueiro
Numero de grupos electrobombas e potência		2 x 125 cv 0 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Funcionamento	Data Inicio	1 Janeiro	10 Maio
	Data Fecho	31 Dezembro	19 Novembro
	Duração Dias	354	105
	Tempo Total	3286h - 30m	1125h - 30m
Volume Elevado (m3)		247 0551	514 685
Água Forneccida (m3)	Agricultura	1 237 579	351 000
	Autarquias	946 512	
	Benfeitorias Agrícolas	3 936	35 514
	TOTAL	2 188 027	386 514
Áreas Regadas (ha)		262,6	91,5
Consumo Médio de Água por hectare m³		4 713	3 836

5.3.1 - Energia Consumida nas Estações Elevatórias

Para compensar os gastos de energia para exploração da obra de rega, foi construída a Central Hidroeléctrica da Bugalheira para produzir energia eléctrica a partir de caudais, sobrantes ou exclusivamente para rega.

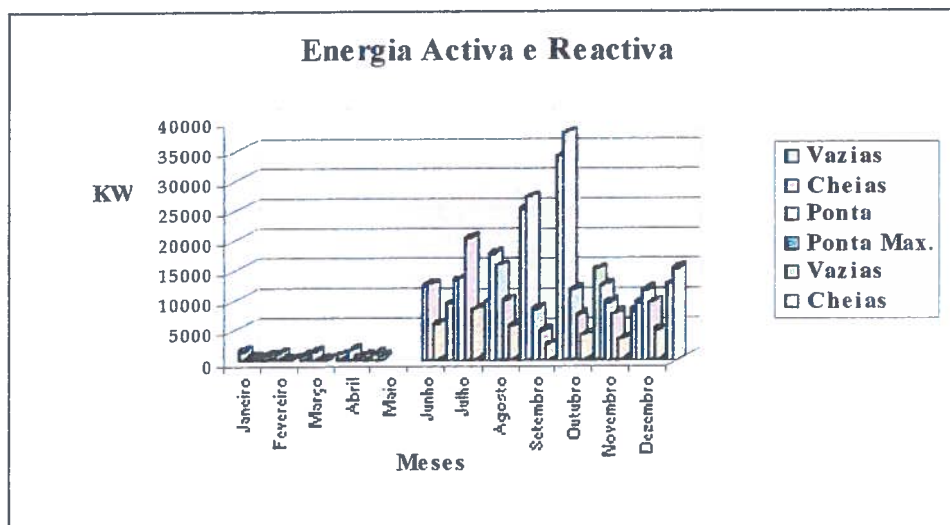
A central é alimentada directamente pelo reservatório de Odeceixe e restitui os caudais turbinados ao canal de Milfontes através de um segundo reservatório de regularização.

Houve um acréscimo muito grande no consumo de energia a partir da Estação Elevatória da Barragem de Santa Clara cujos caudais 4 000 l/s foram bombados durante a campanha de rega.

QuadroXX

Consumos de Energia Eléctrica na Central Hidroeléctrica Bugalheira

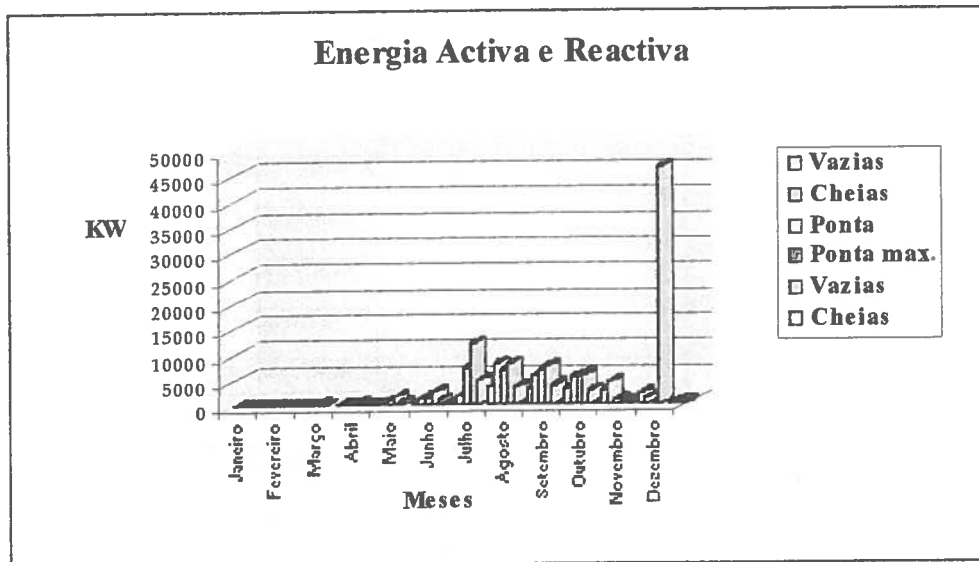
Meses	Activa(Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	1379	238	279	26	765	304
Fevereiro	1072	68	59		636	52
Março	1430	75	22		854	0
Abril	1632	365	665	25	965	599
Maio						
Junho	12300	12540	6000	210	9480	13200
Julho	13560	20220	8400	210	9780	17700
Agosto	15780	9900	5520	210	25260	27060
Setembro	8520	4800	2580	210	33900	37740
Outubro	11640	7320	4200	210	15060	12360
Novembro	9540	7680	3420	180	8160	9600
Dezembro	11640	9540	4982	300	12720	15240
TOTAL	88 493	72 746	36 157	1 581	117 580	133 855



Quadro XXI

Consumos de Energia Eléctrica na Estação Elevatória do Samouqueiro

Meses	Activa(Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	0	120	10	60	0	80
Fevereiro	0	160	60	35	10	110
Março	0	400	110		0	260
Abril	100	480	220	35	250	580
Mai	950	1700	690		500	1230
Junho	1220	2610	1040	130	590	1830
Julho	7190	12070	4900		3550	8130
Agosto	6840	8160	3510	135	3210	5620
Setembro	6930	7490	3840	135	3350	5450
Outubro	5600	5700	2810	135	2930	4460
Novembro	960	590	400	135	2110	1270
Dezembro	90	46530		85	330	420
TOTAL	29,880	86,010	17,590	885	16,830	29,440



5.4 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

À semelhança de anos anteriores procedeu-se à conservação do equipamento recuperável e substituição do equipamento degradado.

As obras de conservação e a substituição do equipamento de pequena dimensão, ficaram a cargo da Associação de Beneficiários do Mira, enquanto os equipamentos de grande dimensão ficaram sob a responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Os trabalhos desenvolvidos constam dos quadros seguintes:

Quadro XXII

Reparação de Equipamento dos Elementos de Rega

Elemento de rega	Localização	Tipo de equipamento
Canal de Odeceixe		2 Adufas-2 Volantes (para reparar)
Dist. Malavados		5 Adufas
		1 Grelha descarga
		1 Molde de 5 L
		7 Adufas para serem reparadas
		12 Abraçadeiras novas
Dist. Boavista		1 Adufa descarga fundo terminal
		1 Pá nova caixilho
		4 Adufas para reparar
Dist. Rogil	R 29 T 14	Adufa nova
	R 29 T12	Adufa nova
	R 29 T6	Adufa nova
	R 29 T5	Adufa nova
	R 36-4 T2	Adufa nova
	R 36 T11	Adufa nova
	R 36 T13	Aumentar o varão 4 cm adufa nova
	R 36 T6	Adufa nova
	R 36 1T1	Adufa nova e varão
	R 46 1T2	Adufa nova e varão
	R52 T3	Aumentar varão 4 cm e adufa nova
	R 36 T28	Aumentar varão 4 cm e adufa nova
	R 36 T27	Adufa nova
	R 39-1 T9	2 Adufas novas
	R 36 T2	Adufa nova
Canal Odeceixe	R 56	1 Adufa aumentar 1 cm
	R 52A-T5	Aumentar 0,5 cm
	R 43 T3	Adufa nova
	R 17 T4	Rosca nova no fuso
Dist. Samouqueiro	R 7 T2	Reparar a rosca
Canal Odeceixe	R 56 - Bloco 5 rede asperco	1 Grelha nova em ferro

(continua)

Elemento de rega	Localização	Tipo de equipamento
Canal Rogil	R 34-1	1 Válvula caixa pressão completa
Purgatório	Purgatório	Levantar a comporta
Barragem	Barragem	Substituir tubo torneiras e abraçadeiras novas, descalcionar torneiras, desmontar torneira do tunel. fazer uma chave
Canal Condutor Geral	R 2-3	Fazer 2 canhões em tubo, um tubo 220mm com flange e parafusos
Canal Rogil		Fazer 1 grelha
		1 Bloco rega nova
Reservatório Milfontes		Montar borracha nova comporta lateral
Dist. Malavado	R13 T1h T3 T2b	3 Adufas
	13 A T0b T10-12-11b	4 Adufas
	13 A1 T3- T4 -T10	3 Adufas
	R15 T1	1 Adufa
	R 17 T39-T4-T4E	3 Adufas
	R 18 T1 T4	2 Adufas
	R18-2 t1H	1 Adufa
	R 18-3 T3B	1 Adufa
Dist. Courelas	R 12 T20	1 Adufa
Dist. Courelas	R 13 T2	1 Adufa
	R 12	1 Volante pouco fazer rosca nova
Dist. Cabeço Queimado	R 14 T4	2 Adufas
	R 7	3 Volantes para levar rosca nova
Dist. Boavista	R 3 T6 - V8	2 Adufas novas
	R 3 T8	1 Adufa reparada
	R 3 Cx 14 H	1 Obra rega e canhão novo
	R 3-5 Cx 14 E	1 Obra rega e canhão novo
	R 8-2 T1	1 Adufa nova
	R 9 T6	1 Adufa nova
	R 9 T7	1 Adufa nova
	R 9 Cx 8	2 Adufas nova
	R 8-6 Cx 3	1 Adufa nova
	R 9 T1	1 Adufa nova

(continua)

Elemento de rega	Localização	Tipo de equipamento
	R 8-7 Cx 2	1 Adufa nova
	R 8-9 Cx 10	2 Adufa nova
	R 8-14 V28	2 Adufa nova
Dist. Flôr do Brejo	R 4 B T4	1 Volante
	R 4 B2 T1	1 Volante
	R 4 A2 T2	1 Volante
	R 4 A TVG	1 Volante
	R 4 A2 T1 TIC	1 Volante
	R 4 B6 T1	1 Volante
	R2 TOC	Total adufas 105 - Total volantes 20 Total bocas de rega caixas pressão
Dist. Flor do Brejo		2 Chapas e 2 parafusos para tornear os volantes
Canal de Milfontes	R 52 A1 T3g-T1 T9 d	Adufas novas
	R 51 T1 T3 T3 F	
	R 47 T2	
	R43 A T 3	
	R 52-1 T1 E	1 Volante
	R 40 - T11	
	R 42-1 Tod	1 Volante
	R 42-1 T2	
	R 40 T1 T2d T5	
	R 43A ToE	
	R 43 T4	1 Volante 50
	R 60 T5	1 Volante T14g - Válvula nova caixa de pressão
	R 25 A 1 T2-T4	
	R 21 A3 T1	
	R 21 T4	2 Adufas
	R 21 T5	
	R25 T2	
	R 17 A42 T8g	1 Volante
	R 17 A4-2 T7g	

(continua)

Elemento de rega	Localização	Tipo de equipamento
	R 17 A-4-1 T2	
	R 20 T 1 T5C T12	
Dist. Brejo Redondo	R 5 -T1	
	R5-A T2	
	R 8 T4 -T5C	
	R 9 A T1d	
	R11 T3 T11	
	R 15 B T8d	
	R 9 A T4 C	1 Boca rega na caixa pressão 1 Válvula completa
Dist. Nascedios	R 3.1 TV1	1 Volante
	R 21 A2 T4	
	R 21 A2 TV5	
	R 25 T 3E	
	R 25 T4	
	R 9 T1	
	R 12 T2	
	R 17 T 2	
	R21 T0 T T2-T3 T4m T6-T5c-T7	
	R21 A1 T2C	
Dist. Pinheiro do Zebro	R 3 A T7	
	R 3 A T2	1 Volante
	R 3A1 T1	
Dist. Montalvo	R 1-1 T1	1 Volante
	R 2 T1	1 Volante
Dist. Brejo Largo	R1 A TV3	
	R 2 T2	
	R 4 T1	
	R 5 A1 T1m	
	R5A -2-1-3 T1-T 1d-T2	
	R 5 A21-T9-T11-T12	2 Pás
	R 5 A 4-T1	

(continua)

Elemento de rega	Localização	Tipo de equipamento
	R 5 A4 Taux T2-T3	
	R 5 A41 T1-1 T2	1 Volante
	R 5 A41 T3	Pás novas
	R 5 A4-1-1 T1	
Dist. Craveiras	R 2 T6 T7	1 Volante
	R 2 T8-T9	
	R 3 T1	2 Chapas de trancar volantes e 2 parafusos
	R 3 T2-T3	1 Volante
	R 3 T4	
	R 3 T6- T8- T9 -T11	
	R 3 T10	
	R 3-4 T1	1 Volante
	R 3 T8	1 Volante 50
Canal Milfontes	R 54 -55-56	
	R 54	Abraçadeiras e varão
	R 55-R56	Não levou nada
		1 Boca de rega pressão
		1 Canhão
		4 Parafusos para soldar na caixa
		2 Argolas com chumbadouro
		4 Porcas
Dist. Mira	R 27- T2	1 Chapa nova numa adufa
		1 Grade aqueduto 1.20x1.20
Sardanito		8 varões galvanizados 4 2.60
Armazém		40 Argolas de ferro
		10 Guilhos
		Afiar 12 Guilhos
Dist. Boavista		Reparar 1 adufa

Quadro XXIII

Substituição do Equipamento dos Elementos de Rega

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento
Rogil	R 34-1-2 T6	Substituir adufas
	R 34-2 T1	Substituir adufas
	R 34-1-1 T10	Substituir adufas
	R 34-1 T25	Substituir adufas
	R 34-2 T 3	Substituir adufas
	R 34-2 T1	Substituir adufas

Nota : Material reparado pela Serragril

6. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei Nº. 145/72 de 3 de Maio.

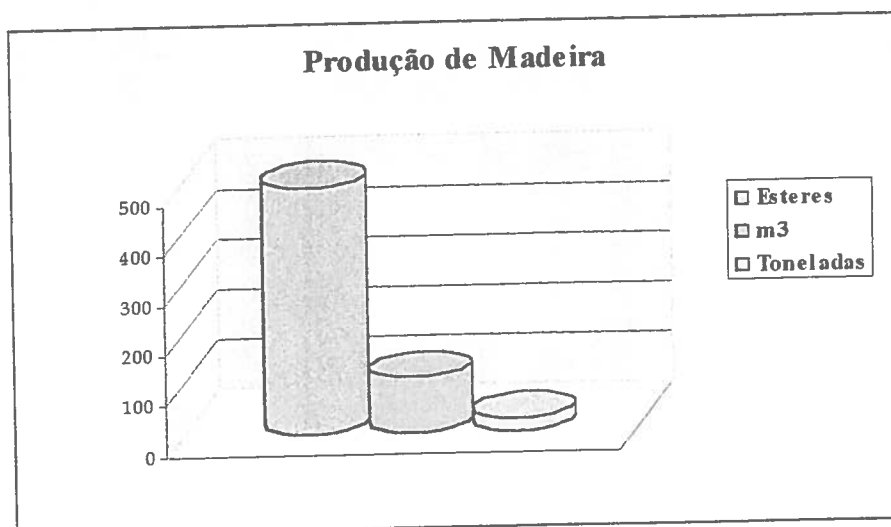
Trata-se duma área difícil, que conta com a incompreensão de alguns Associados, relativamente ao papel desempenhado pela Associação na presunção do bem comum.

Embora tendo presente estas dificuldades, houve que estabelecer a estratégia futura na perspectiva de que o regime de ventos obriga à existência de compartimentação, sendo este o objectivo primordial para além do eventual rendimento económico. Assim estabeleceu-se a proibição de abate de quaisquer espécies integradas no anel perimetral (pinho ou hackia), restringiram-se as intervenções nas restantes cortinas de pinho às operações de desbaste e especificou-se a posição a assumir relativamente aos povoamentos de eucalipto.

No que se refere a estes últimos a Direcção entendeu rectificar as percentagens do rendimento líquido estabelecidas pela Administração cessante (20 %) destinada a suportar os encargos de fiscalização, desbastes para selecção de toíça e organização dos concursos para venda.

Quadro XXIV
Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo

Espécie	Quantidade	Firma	Preço
Eucalipto	107/St	Maditorres	3 260\$00/St
Pinho	143,10/St	J. Cortinhas	1 700\$00/St
Acácia	108,73 m ³	José J. Guerreiro	576\$50/m ³
Pinho	2/St	Telecom	4 000\$00/St
Eucalipto	120,5/St	EDP	4 000\$00/St
Pinho	49/St	EDP	2 100\$00/St a)
Pinho	7/St	EDP	1 500\$00/St a)
Eucalipto	14/St	EDP	2 100\$00/St a)
Acácia	44/St	EDP	500\$00/St a)
Sobreiros	8 un.	EDP	1 012\$50/un a)
Pinho	24,75/Ton	Madecortes,Lda.	1 400\$00/Ton
Eucalipto	5/St	Salustiana F.M Lavrador	1 709\$50/St
TOTAL	491,60/St 108,74m ³ 24,75 Ton		1.246.890\$00 62.689\$00 34.650\$00



7 - CAMPANHA DE REGA

7.1. - Factores Climáticos

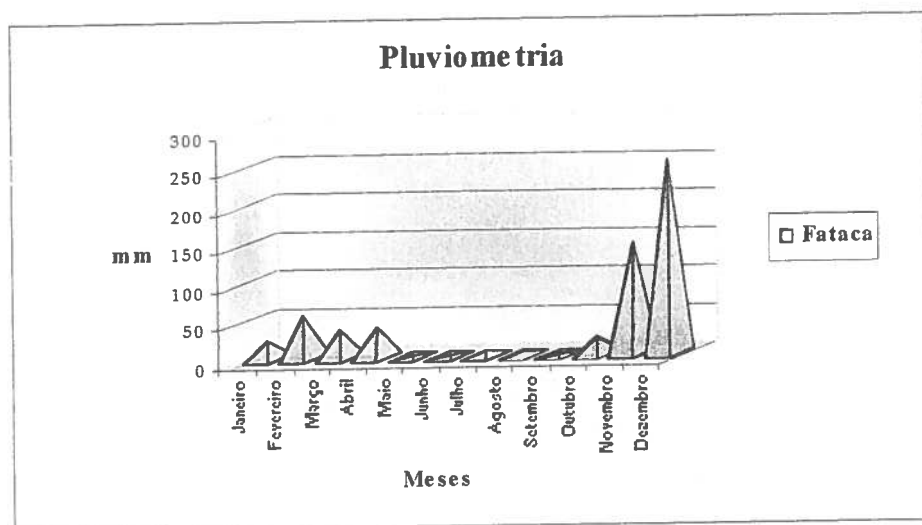
7.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1995 situaram-se abaixo dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono-Invernais, dado que as disponibilidades hídricas na Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

As quedas pluviométricas registadas no ano de 1995 na região da Barragem e Perimetro de Rega, constam do quadro XXV.

Quadro XXV
Quedas pluviométricas

Ano Meses	Quedas pluviométricas (mm)		Número dias chuva		Máx. Quedas pluviométrica em 24 h (mm)	
	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca
Janeiro		22,8		6		8,0
Fevereiro		55,1		8		33,0
Março		36,6		6		12,0
Abril		38,9		6		13,0
Maio		2,2		3		1,5
Junho		3,2		1		3,2
Julho		6,3		2		3,3
Agosto		0		0		0
Setembro		1,5		2		1,2
Outubro		24,3		4		15,2
Novembro		144,2		13		26,6
Dezembro		251,8		21		35,8
TOTAL		586,9		72		35,8



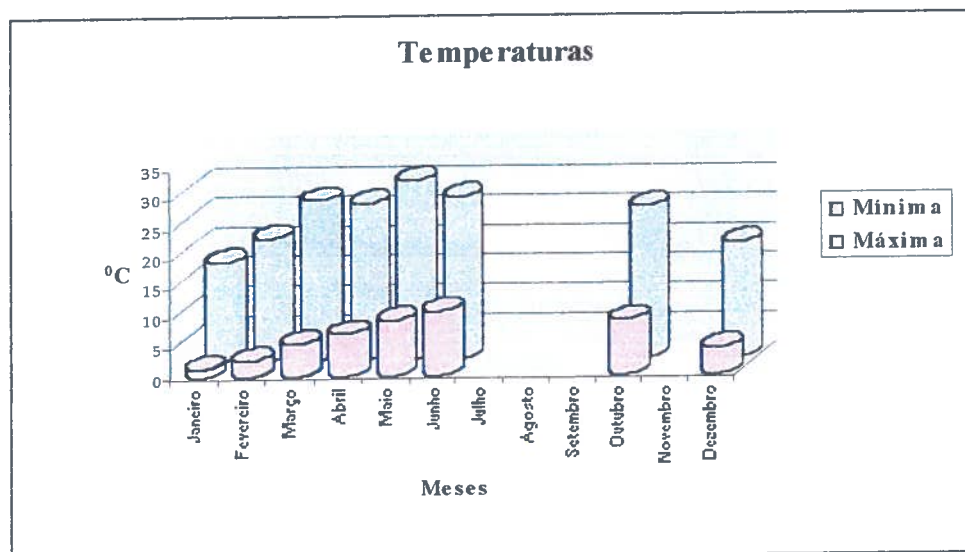
7.1.2.- Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro XXVI e XXVII que não houve situações anormais a registar, tratando-se dum ano normal relativamente a este factor.

Quadro XXVI

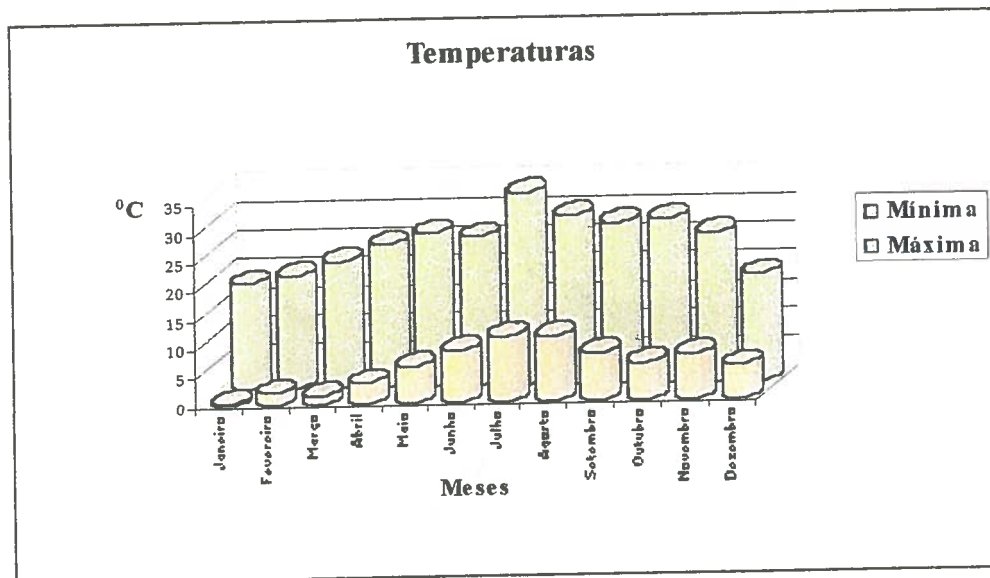
Posto Meteorológico da Barragem

Mês	Temperaturas Extremas °C								Oscilação Extrema	Temp. °C		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Máximas			Data	Mínimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio					Máxima	Mínima		
	1°.	2°.	3°.		1°.	2°.	3°.						
Janeiro	15,6	18,0	16,4	20	2,6	2,2	-0,4	23	18,4	16,6	1,47	15,13	9,04
Fevereiro	21,8	21,2	18,4	07	2,2	3,2	2,8	05	19,6	20,47	2,73	17,74	11,60
Março	24,0	27,0	24,6	22	6,2	6,2	4,0	26	25,6	26,87	5,47	21,40	16,17
Abril	21,0	28,8	28,8	27	6,2	7,8	7,2	23	22,6	26,2	7,07	19,13	16,64
Mai	30,6	33,8	26,0	20	7,2	9,6	11,0	04	26,6	30,1	9,27	20,83	19,69
Junho	24,0	26,2	31,6	27	10,0	11,2	11,2	25	21,6	27,27	10,8	16,47	19,04
Julho													
Agosto													
Setembro													
Outubro	30,8	24,0	22,0	02	7,6	8,0	12,0	07	23,2	25,6	9,2	16,4	24,40
Novembro	25,2	23,6	25,0	06									
Dezembro	20,6	18,2	19,0	22	4,6	5,0	3,5	31	17,1	19,27	4,37	14,9	11,82
ANO	33,8			20	- 0,4			23	34,2	24,05	6,30	17,75	15,18
				Maio				Jan					



Quadro XXVII
Posto Meteorológico da Fataca

Mês	Temperaturas Extremas							Data	Oscilação Extrema	Temp.		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Máximas			Mínimas			Médias			Mensais			
	Decêndio			Decêndio			Máxima			Mínima			
	1°	2°	3°	1°	2°	3°							
Janeiro	18.8	17.2	18.6	1	0.0	0.5	0.5	3	18.8	18.2	0.33	17.87	9.265
Fevereiro	19.7	20.0	19.0	20	3.4	3.0	0.0	28	20	19.57	2.13	17.44	10.850
Março	17.4	21.2	26.9	31	0.0	2.2	2.5	1	26.9	21.83	1.56	20.27	11.695
Abril	26.1	28.3	19.3	11	4.5	4.5	2.0	25	26.3	24.57	3.66	20.91	14.115
Mai	30.5	23.4	25.7	5	8.0	4.5	6.5	13	26	26.53	6.33	20.2	16.43
Junho	29.5	22.6	25.0	7	9.0	8.0	10.0	14	21.5	25.7	9	16.7	17.35
Julho	28.0	30.0	42.0	24	10.2	12.3	11.5	5	31.8	33.33	11.33	22	22.33
Agosto	25.5	29.5	32.8	26	9.0	12.5	12.4	3	23.8	29.27	11.3	17.97	20.285
Setembro	28.0	26.3	29.4	29	10.5	8.0	6.4	24	23	27.9	8.3	19.6	18.1
Outubro	29.0	30.0	26.5	19	3.9	7.5	8.0	6	26.1	28.5	6.46	22.04	17.48
Novembro	25.5	26.5	25.5	20	10.5	9.3	4.0	24	22.5	25.83	7.93	17.9	16.88
Dezembro	17.9	19.0	19.0	19	3.5	4.0	10.0	7	15.5	18.63	5.83	12.8	12.23
ANO	42.0			Julho	0.0			Jan	42	24.98 833	6.18 833	18.80 833	15.58 4165

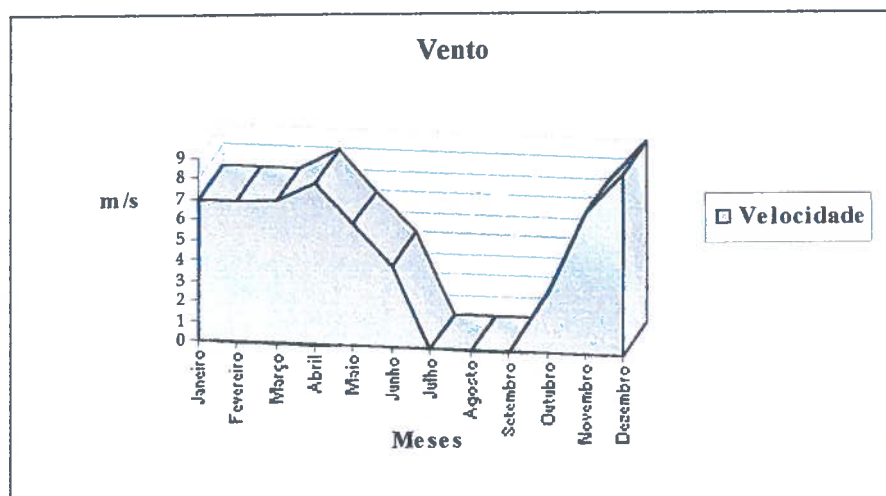


7.1.3. - Vento

Este factor climático reveste-se de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira considerando que no período normal das culturas de regadio, sopra regularmente de Noroeste com alguma intensidade, podendo revelar-se como factor limitante para algumas culturas.

Quadro XXVIII
Posto Meteorológico da Barragem / Dias de Vento

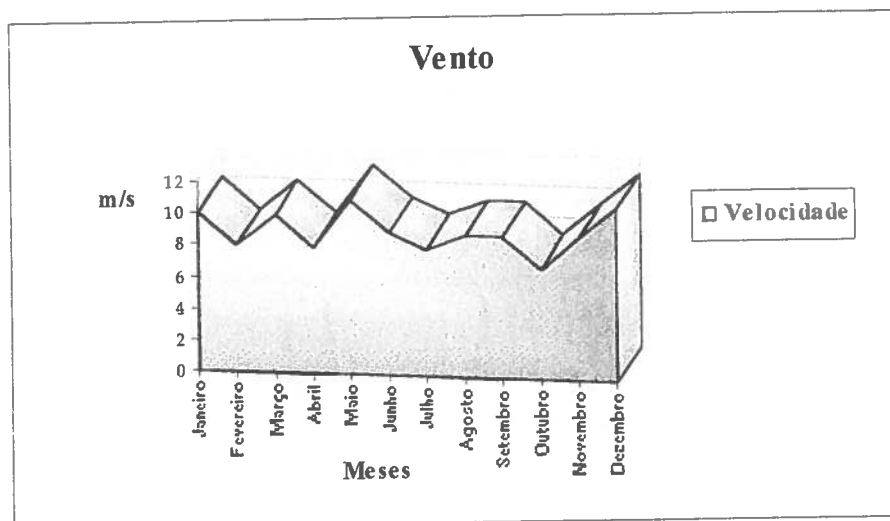
Meses	Velocidade média (m/s)						Direcção mais Frequente			No Mês
	0			1 a 9			1º	2º	3º	
	Decêndios									
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Janeiro	2	1	4	8	9	7	SE	SE	SE	SE
Fevereiro	2	2	2	8	8	7	E	NO	E	E
Março	5	7	4	5	3	7	NE	E	NO	NO
Abril	4	4	10	6	6	8	SO	NO		NO
Mai	4	3	5	6	7	6	NE	SE	O	O
Junho	5	6	6	5	4	4	O	O	O	O
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro	3	5	8	7	5	3	O	O	O	O
Novembro	8	7	3	2	3	7	E	O	E	E
Dezembro	5		2	5	10	9	S	E	E	E



Quadro XXIX

Posto Meteorológico da Fataca / Dias de Vento

Meses	Velocidade média (m/s)						Direcção mais frequente			No Mês
	0			1 a 9						
	Decêndios									
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Janeiro				9	10	10				
Fevereiro				10	9	8				
Março				9	10	10				
Abril				9	10	8				
Maió				9	9	11				
Junho				9	7	9				
Julho				9	10	8				
Agosto				10	7	9				
Setembro				10	9	9				
Outubro				9	8	7				
Novembro				8	8	9				
Dezembro				8	9	11				

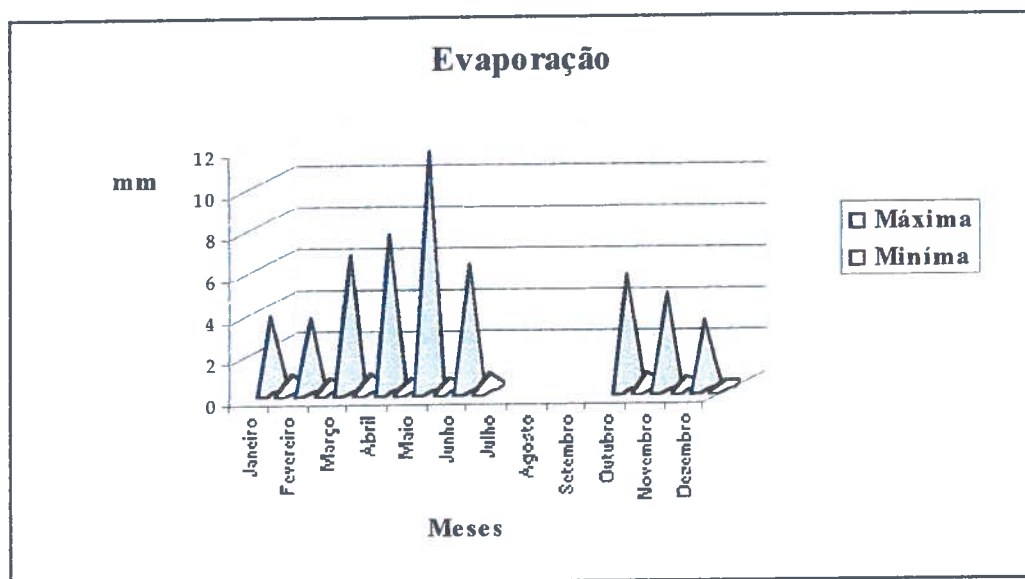


7.1.4. - Evaporação

Os valores registados no posto meteorológico da Barragem de Santa Clara -a -Velha constam do quadro XXVIII.

Quadro XXX
Posto Meteorológico da Barragem / Evaporação

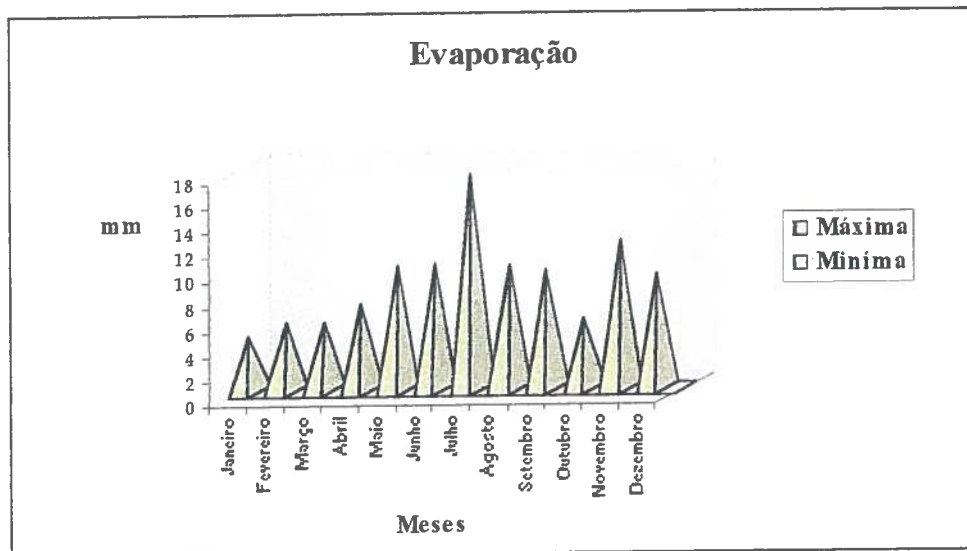
Mês	Evaporação (mm)									Número Dias sem Evaporação
	Decêndios			Totais		Máxima		Mínima		
	1°	2°	3°	Mensais	Acumu- Lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	16,9	13,1	22,2	52,2		3,5	29	0,8	01	0
Fevereiro	24,3	15,0	17,7	57,0	109,2	3,4	06	0,5	26	0
Março	23,0	27,4	40,0	90,4	199,6	6,4	23	0,8	5	0
Abril	20,5	41,7	40,8	103,0	302,6	7,5	17	0,5	8	0
Maió	51,9	68,3	40,4	160,6	463,2	11,5	17	0,5	30	0
Junho	34,3	18,3	41,8	94,4	557,6	6,0	29	0,8	15	0
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro	35,6	23,2	18,9	77,7	635,3	5,5	03	0,8	30	0
Novembro	25,1	14,1	17,6	56,8	692,1	4,6	06	0,6	14	0
Dezembro	16,5	19,8	8,9	45,2	737,3	3,2	18	0,3		0



Quadro XXXI

Posto Meteorológico da Fataca / Evaporação

Mês	Evaporação (mm)									Número Dias Sem Evaporação
	Decêndios			Totais		Máxima		Mínima		
	1°.	2°.	3°.	Mensais	Acumu- Lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	22.7	16.8	11.9	51.4		4.5	09	0	08	1
Fevereiro	11.1	16	24.8	51.9	103.3	5.5	27	0	14	2
Março	22.2	21.7	32.9	76.8	180.1	5.5	23	0.6	06	0
Abril	27.5	31.8	25.4	84.7	264.8	7.0	21	0	02	3
Mai	37.3	30.9	48.4	116.6	381.4	10.0	05	0	01	2
Junho	42.3	25.7	24.8	92.8	474.2	10.3	02	0	15	4
Julho	28.3	31.7	57.2	117.2	591.4	17.5	27	0	03	3
Agosto	37.3	28.8	32.3	98.4	689.8	10.0	14	0	12	4
Setembro	23.9	38.1	38.9	100.9	790.7	9.7	16	0	15	1
Outubro	23.5	20.5	29.2	73.2	863.9	5.8	16	0	03	5
Novembro	31.8	22.1	18.4	72.3	936.2	12.0	02	0	01	4
Dezembro	26.5	13.9	12.0	52.4	988.6	9.3	07	0	03	2



7.2. - Inscrições para Rega

As inscrições para rega efectuaram-se durante o mês de Março no entanto o fornecimento de caudais inicia-se no primeiro dia de Janeiro. Em virtude do tipo de agricultura que se pratica e dos fornecimentos de caudais contínuos às populações, à piscicultura e de abastecimento doméstico (água para habitação e gado).

Foram as seguintes as áreas inscritas para a campanha de 1995:

Amendoim	29,3075 ha
Arroz	230,7750 ha
Batata Branca.....	805,5565 ha
Batata Doce	217,6345 ha
Forragens.....	2.493,2984 ha
Floricultura	99,0200 ha
Tomate	16,8900 ha
Hortícolas	706,5385 ha
Milho	1469,3083 ha
Pomar	97,6770 ha
Framboesas	13,5000 ha
Cenouras.....	83,6000 ha
Melão.....	72,8250 ha
Morangos.....	188,3050 ha
Espargos	5,5000 ha
Feijão	206,5490 ha
Girassol.....	1.732,9554 ha
Alface	10,5000 ha
Pimentos	45,7975 ha
Beterraba	116,0000 ha
Trigo.....	639,0000 ha
Tamarillo.....	7,0000 ha

Quadro XXXII
Campanha de Rega

Campanha de rega (anos)	Áreas inscritas (ha)	Nº. Inscrições Unidades
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494
1992	5884	2226
1993	5735	1759
1994	6193	2242
1995	9298	2041

7.3 - Áreas Regadas

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis á data de inscrição.

Da análise dos dados dos últimos anos aceita-se como valor nominal para a área efectivamente regada uma redução de 9% relativamente à área inscrita.

Na campanha utilizou-se o sistema de amostragem para definição das áreas cultivadas por elemento de obra.

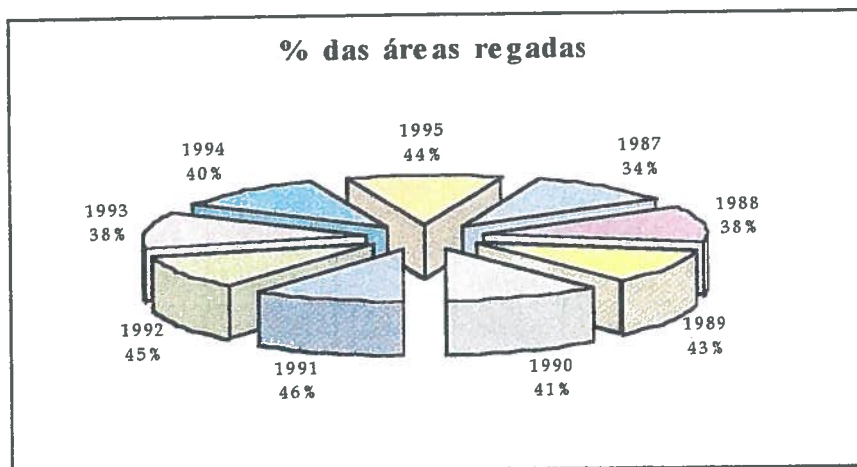
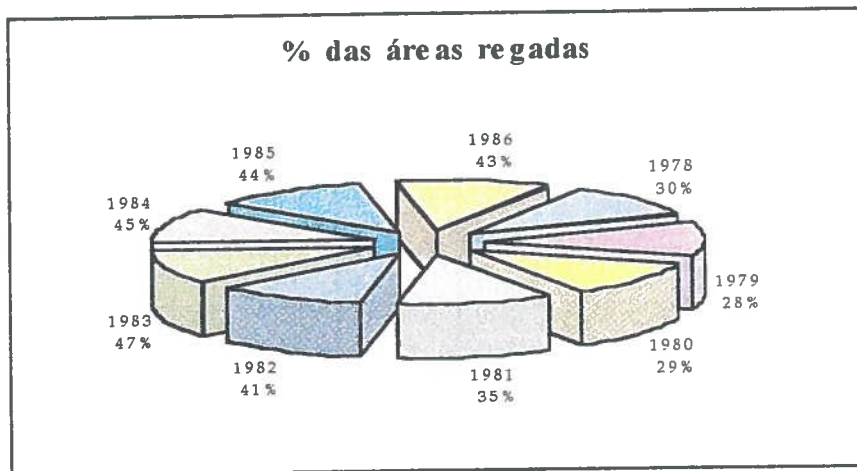
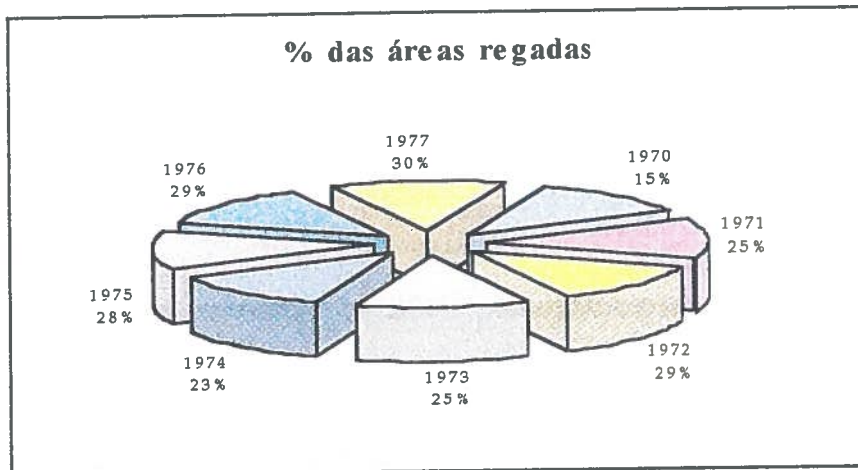
O quadro XXXIII, evidencia a evolução das áreas regadas desde 1970.

O quadro XXXIV, evidencia a distribuição das áreas regadas por elemento de obra.

Quadro XXXIII

Áreas Regadas

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (Ha)	% de Áreas Inscritas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46
1992	5342	91	45
1993	4522	79	38
1994	4745	77	40
1995	5387	58	44

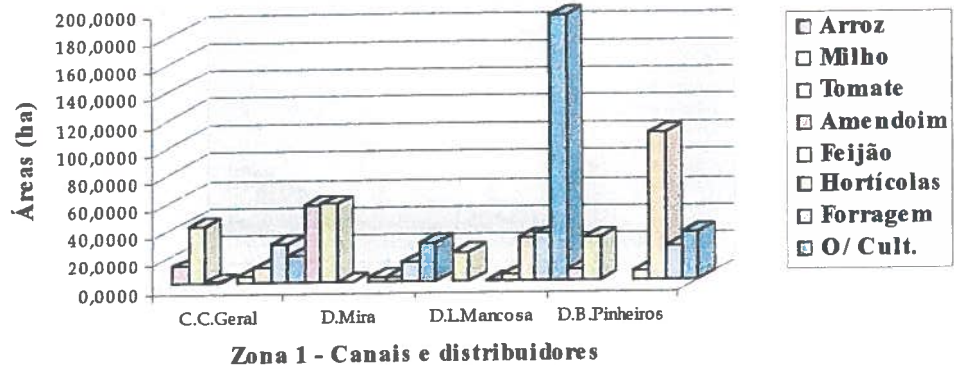


Quadro XXXIV

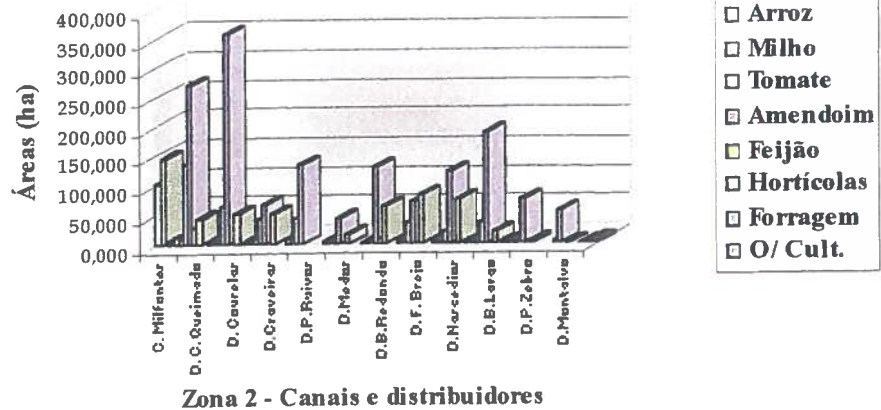
Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra

Elementos de Obra	Culturas (ha)								Total
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Hortícolas	Forragem	O/ Cult.	
C.C.Geral	12,0000	40,9029	0,4000		5,0583	10,7764	27,4321	19,4801	116,0498
D.Mira	55,5000	56,4812	0,1500		3,3485	3,5733	14,1904	27,6508	160,8942
D.L.Mancosa		21,4158		0,0980	4,9638	30,3058	33,4297	191,5975	281,8106
D.B.Pinheiros	8,5000	30,7486			6,2310	106,2975	24,8945	33,4845	210,1561
C. Milfontes	101,0000	144,1205	3,0000	0,0682	9,4533	8,3077	132,8106	272,2151	670,9754
D. C. Queimado	25,0000	42,9276		0,0341	3,5531	3,4512	62,4848	356,1361	493,5869
D. Courelas		51,1206		0,1876	3,4341	5,6543	44,1148	65,1512	169,6626
D.Craveiras		50,2636			5,7236	7,3100	42,9788	132,6690	283,9450
D.P.Ruivos					1,4491	1,8507	0,9408	41,2061	45,4467
D.Medos		14,5287			0,2853	3,8789		129,5026	148,1955
D.B.Redondo	6,0000	62,5163			2,6636	4,7613	34,3548	70,1355	180,4315
D. F. Brejo		83,3790			1,8138	1,3073	17,6086	121,1746	225,2833
D.Nascidos		74,2896		0,2559	2,3814	5,0437	33,7433	187,5003	303,2142
D.B.Largo		19,5386		0,0341	4,1806	2,8992	11,3868	73,4402	111,4795
D.P.Zebro		3,5785					4,7040	54,9099	63,1924
D.Montalvo		0,0715			0,1268	0,1667	2,1952	1,9726	4,5328
C.Odeceixe	22,7750	163,8684		0,0204	28,5659	130,7030	184,8499	480,7693	1.011,5519
D.Malavado		30,6283	3,0000	0,0341	6,8591	8,9673	24,6960	134,4235	208,6083
D.Samouqueiro		31,1758		0,0853	5,5086	3,2648	22,7203	59,6267	122,3815
D.Asseiceira		5,5108			3,5578	12,0135	2,8851	204,0275	227,9947
D.Azenha		11,8448	10,0000		6,0566	6,7626	1,4582	20,7267	56,8489
C.Rogil		93,0007	0,3400	9,1646	24,5159	21,0164	53,0297	128,2231	329,2904
Reservatório		0,2504		0,0170	0,2663	0,7209	4,9862	0,2440	6,4848
Corte Brique		26,7850						0,2500	29,0000
TOTAL	230,7750	1.058,9472	16,8900	9,9993	129,9965	380,9975	781,8946	2.806,5169	5.416,0170

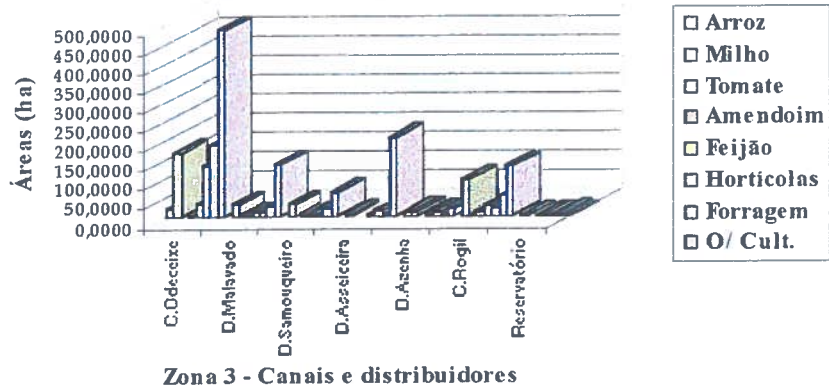
Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



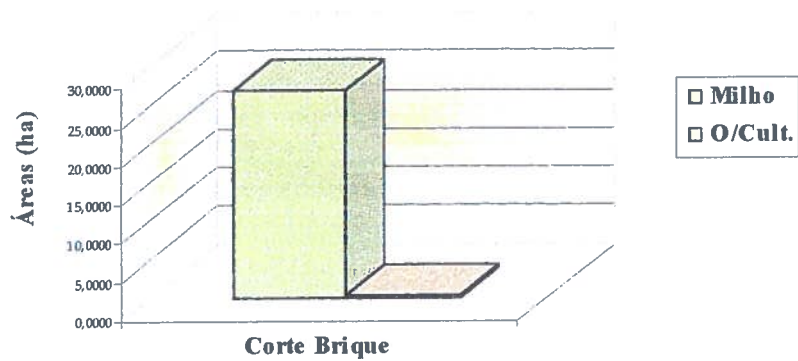
Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



7.4 - Produção nas Principais Culturas

No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perímetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

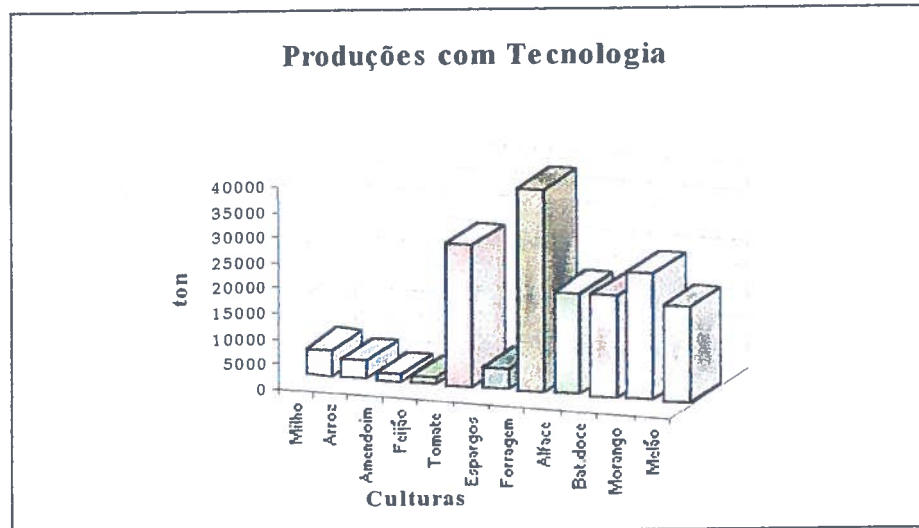
O quadro XXXV sintetiza os valores que foi possível apurar, de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores .

A fiabilidade dos elementos é sempre um pouco discutível, tanto mais que culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita, apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

Quadro XXXV

Produções

Culturas	Produções (kg)				
	Várzeas			Charnéca	
	Média da zona Clas.aptidão Regadio (2º. E 3º.)	Com tecnologia Clas.aptidão Regadio (2º. E 3º.)	Com e sem tecno. Adequada clas. Aptidão regadio (1º.)	Medias (2º. E 3º.)	Com tec nologia (2º. E 3º.)
Milho	4 500	6 000	7 000	3 000	5 000
Arroz	3 200	4 000	6 000	3 000	3 500
Amendoim	1 500	1 800	2 000	1 000	1 300
Feijão	1 300	1 400	1 500	1 100	1 200
Tomate	30 000	37 000	40 000	25 800	28 000
Espargos				2 000	4 000
Fornagem				2 500	40 000
Alface					20 000
Bat. doce				12 000	20 000
Morango				25 000	25 000
Melão				12 000	19 000



7.5.- Fornecimentos de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento da obra, cultura e segundo o seu destino.

Rega	20.325.940 m ³
Autarquias	1.258.608 m ³
Industria	1.852.756 m ³
Outros Fins	5.478.372 m ³
TOTAL	28.915.676 m³

No quadro XXXVI, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos da obra conforme o destino.

No quadro XXXVII apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elemento de obra e cultura.

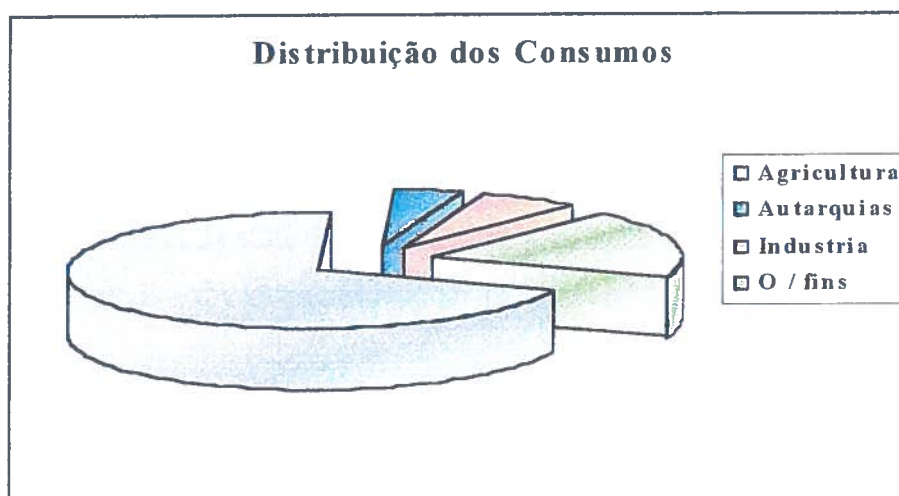
No quadro XXXVIII apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare.

Durante o ano de 1991 colocaram-se em carga 541.360 m de condutas dum total de 598.418m.

A título ilustrativo junta-se o quadro XXXIX onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

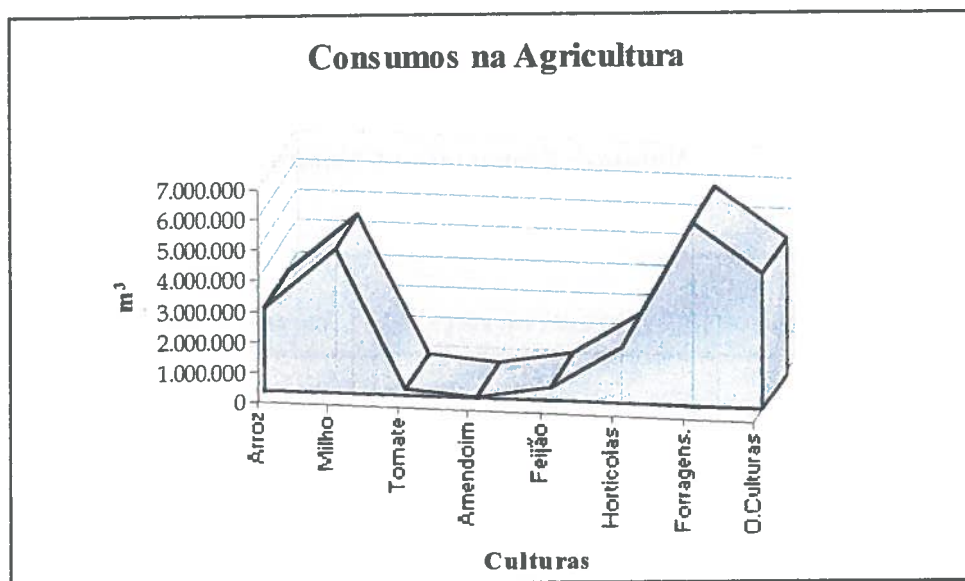
Quadro XXXVI
Consumos no Perímetro de Rega

Bloco	Elementos de obra	Volumes consumidos (m3)				Totais
		Agricultura	Autárquias	Indústria	O / fins	
I	C.C.GERAL	769.589	1.130.405	1.825.234		3.725.228
	DT.DO MIRA	1.558.973				1.558.973
	LENHA MANCOSA	595.581				595.581
II	B. PINHEIROS E RESERVATÓRIOS	967.117	121.528			1.088.645
III	C. MILFONTES	4.139.878		27.522		4.167.400
	C. QUEIMADO	1.034.053				1.034.053
	DT. COURELAS	689.247				689.247
	DT. CRAVEIRAS	940.903				940.903
	PORTOS RUIVOS	184.247				184.247
	DIST. MEDOS	447.093				447.093
	BREJO REDONDO	919.313				919.313
	FLOR DO BREJO	478.618				478.618
	DT. NASCEDIOS	762.613				762.613
	D. BREJO LARGO	233.730				233.730
PINHEIRO ZEBRO	25.650				25.650	
MONTALVO	74.925				74.925	
IV	C. ODECEIXE	3.237.932	3.000		5.478.372	8.719.304
	DT. MALAVADOS	405.438				405.438
	SAMOUQUEIRO	358.637				358.637
	ASSEICEIRA	738.216				738.216
	DIST. AZENHA	346.050				346.050
V	CANAL ROGIL	1.254.362				1.254.362
VI	CORTE BRIQUE	163.775	3.675			167.450
TOTAL		20.325.940	1.258.608	1.852.756	5.478.372	28.915.676



Quadro XXXVII
Volumes Consumidos por Elemento de Obra / Culturas

ELEMENTOS DE OBRA	CULTURAS (m ³)								TOTAL
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Hortícolas	Forrag.	O.Cult	
C. C. Geral	79.776	246.169	4.248		2.763	139.658	267.950	29.025	769.589
Dt .do Mira	821.593	465.858			11.898	16.561	208.158	34.905	1.558.973
Lenha Mancosa		82.807			21.905	259.462	74.868	156.539	595.581
B. Pinheiros	28.665	178.775			20.373	489.831	181.392	54.191	953.227
C. Milfontes	1.322.424	726.167	21.728		43.646	130.996	1.453.507	441.410	4.139.878
C. Queimado	221.571	230.275			1.512	2.527	451.974	126.194	1.034.053
Dt. Courelas		199.989			9.270	8.757	389.943	81.288	689.247
Dt. Craveiras		149.684			1.908	104.335	381.718	303.258	940.903
Portos Ruivos		29.297			1.962	8.892		144.096	184.247
Dist. Medos					522	1.188		445.383	447.093
Brejo Redondo		343.836			324	21.664	322.486	231.003	919.313
Flor do Brejo		356.094			5.490	3.695	62.550	50.789	478.618
Dt. Nasedios		298.437		4.446	9.370	33.471	170.892	245.997	762.613
D. Brejo Largo		47.412		837	4.536	25.758	117.855	37.332	233.730
Pinheiro Zebro		16.308						9.342	25.650
Montalvo						71.136	3.789		74.925
C. Odeceixe	274.968	502.983		44	92.515	402.945	1.231.352	751.125	3.237.932
Dt. Malavados		110.898		36	28.197	9.207	104.265	152.835	405.438
Samouqueiro		102.087			33.534	3.173	158.121	61.722	358.637
Asseiceira		36.648			9.270	2.268	42.912	647.118	738.216
Dist. Azenha		41.985	183.474		18.954	50.832	828	49.977	346.050
Canal Rogil		315.429	2.125	20.019	83.854	49.299	418.925	364.711	1.254.362
Reservatorios				21	934	515	11.729	582	13.890
Corte Brique		109				6.021		6.552	163.775
TOTAL	2.748.997	4.683.470	211.575	25.403	402.737	1.842.191	6.037.214	4.425.374	20.325.940



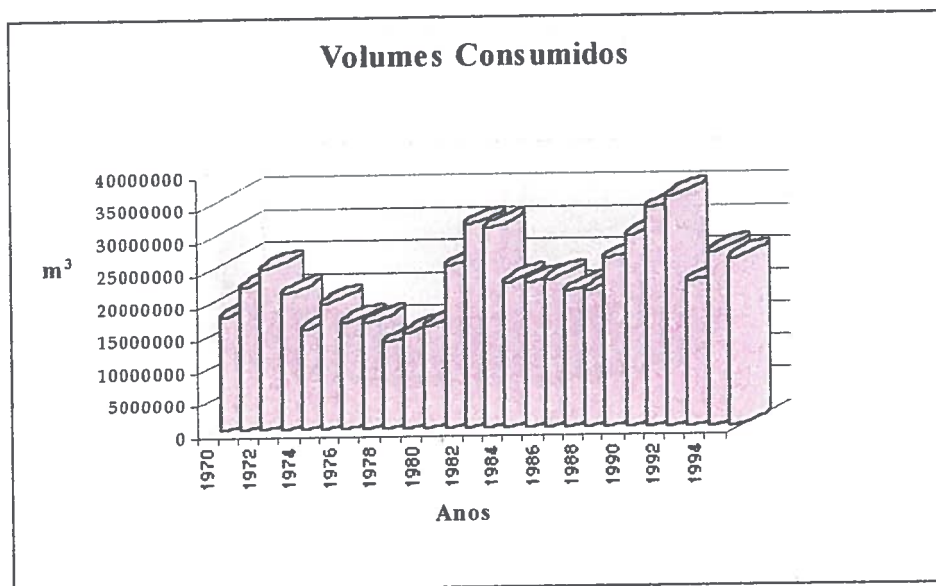
Quadro XXXVIII
Volumes dos Consumos Unitários

Culturas	Consumos / ha
Arroz	11 913
Milho	3 144
Outras	3 723

Quadro XXXIX

Volumes Fornecidos na Campanha de Rega

Anos	Desenvolvimento Redes em carga	Volumes fornecidos durante a campanha de rega m³
1970	338731	17 535 739
1971	428360	22 257 732
1972	480375	24 917 664
1973	463843	21 083 577
1974	472250	15 535 545
1975	496924	19 536 320
1976	500240	16 536 320
1977	503312	16 383 295
1978	498375	13 475 012
1979	502382	14 857 805
1980	496702	15 911 038
1981	540242	24 981 655
1982	541428	31 303 690
1983	532734	30 706 087
1984	539643	22 556 823
1985	540394	22 345 929
1986	527280	22 891 106
1987	518350	21 045 158
1988	514482	21 213 007
1989	511525	25 986 812
1990	503460	29 554 750
1991	541360	33 790 771
1992	540160	35 543 809
1993	505210	22 385 284
1994	515390	26 888 916
1995	516609	25 945 010

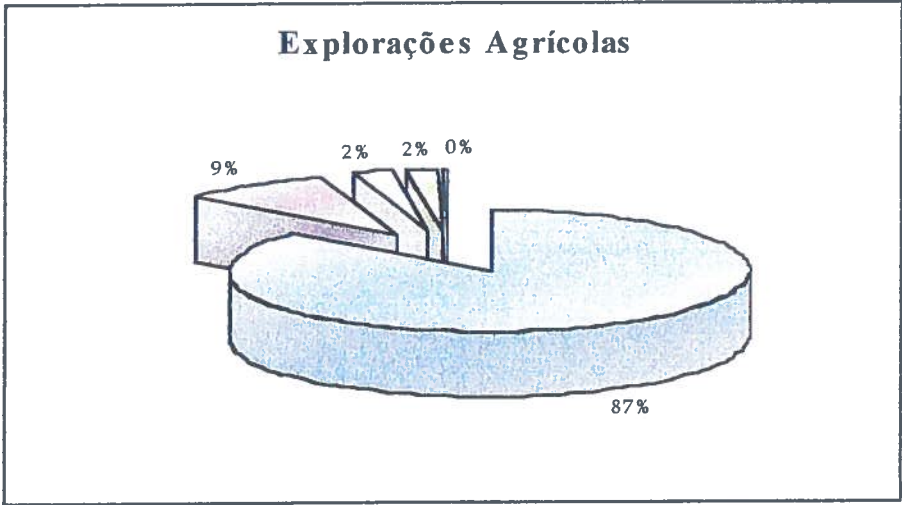


7.6. - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros XL a XLII.

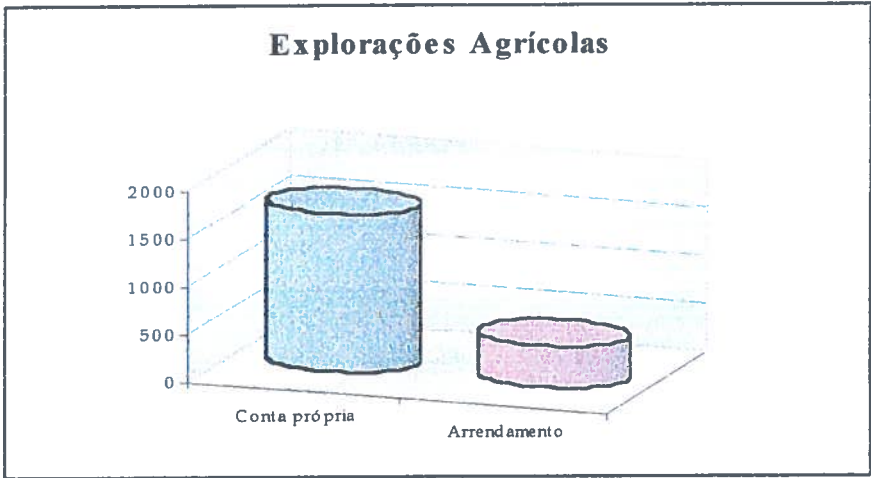
Quadro XL
Estruturas Fundiárias

Classes de Área (ha)	Explorações Agrícolas	%
<1	1797	86,0
1-5	198	9,4
5-10	49	2,3
10-50	44	2,12
50-100	2	0,18
>100		
TOTAIS	2090	100



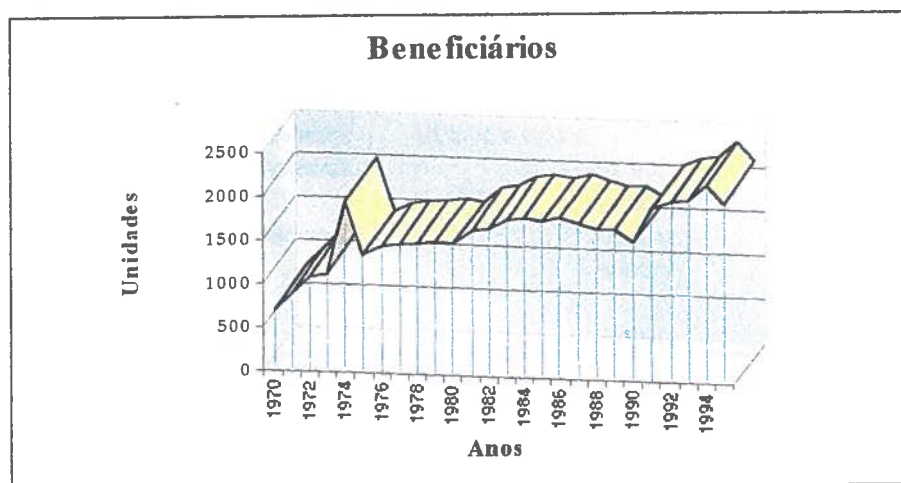
Quadro XLI
Formas de Exploração

Formas de exploração	
Conta própria	1651
Arrendamento	439
Total	2090



Quadro XLII
Número de Regantes no Perímetro de Rega

Anos	Nº. Regantes	% áreas regadas	
		<5 ha	>20 ha
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33
1992	2087	95	5
1993	2119	96	4
1994	2294	96	4
1995	2090	95	5



7.7.- Rotações

Dada a grande extensão do Perímetro de Rega e a diversidade cultural, estabeleceram-se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da Campanha de rega de 1/1 a 31/12. A expansão das culturas de abrigo (estufas, estufins e túneis) permitem concluir da utilização uniforme do solo onde estão instaladas, com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento de culturas variadas com carácter extensivo até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros seguintes.

Quadro XLIII
Rotações Culturais Anuais

Ar livre		Abrigo	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30/12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Plagonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camelias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Forragem	Anual		
Tomate/Outras Culturas	Anual		

Quadro XLIV
Culturas Anuais

Ar livre		Abrigo	
Culturas	Periodos	Culturas	Periodos
Milho	Abr - Maio / Set. - Out.	Tomate	Agos. / Set. /Fev. / Mar.
Forragem		Meloa	Março./Julho
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Outubro/Abril
Sorgho			
Tomate	Abr./Set.	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Batata Branca	Agos./Dez.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Feijão	Abril./Setembro.	Plargonia Zonal	Jul./Maio
Melão	Abril ./Setembro.	Plargonia Peltap	Jul./Maio
Couves	Agos.-Set./Dez.-Jan.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Alface	Agos.-Set/Dez.	Camélias	Ano
Tremoço	Outubro.		
Beterraba	Maio/Julho.		
Cebolas	Março/Setembro		
Rabanetes	Todo o ano		
Soja	Abril/Setembro		
Flores(Bolbos Nerine)	Setembro/Maio		
Amendoim	Abril /Setembro		
Meloa	Fevereiro./Maio/Julho		

Quadro XLV

Explorações do Perímetro de Rega do Mira

Designação	Área	Culturas	Consumos
Iberian Salads	105 ha	Hortícolas	499 903
Floranova	1,75 ha	Floricultura	3 088
Manuel Rufino Correia	80 ha	Morangos A)	236 430
Manuel Dores Cabrita	20 ha	Morangos	36 824
Odefruta	310,5 ha	Hortícola A)	3 574 620
José Alexandre Nobre	40 ha	Arroz	350 792
Joaquim Maria Montes	88 ha	Arroz	46 961
Joaquim Modesto Gonçalves	32 ha	Arroz	213 228
Odeflor	250 ha	Hortícolas A)	307 295
Frupor	112,5 ha	Hortícolas A)	519 861
Inia	15,5 ha	Hortícolas A)	59 561

a) - Algumas das culturas estavam instaladas em estufas e túneis

Balço

Código de Contas		ACTIVO	EXERCÍCIOS		
CEE	POC		1995		
			Activo Bruto	Amort. Prov. Acumul.	Activo Líquido
C		Imobilizado			
II	42	Imobilizações Corpóreas	113 118 813\$50	40 339 806\$00	72 779 007\$50
I	43	Imobilizações Incorpóreas	27 551 999\$00	9 038 962\$00	18 513 037\$00
	44	Imobilizações em curso	14 963 915\$00		14 963 915\$00
		Grandes Reparações de Bens do Domínio Público	355 516 376\$00	23 640 000\$00	331 876 371\$00
			511 151 103\$50	73 018 773\$00	438 132 330\$50
D		Circulante			
I	32	Existências	323 738\$00		
	21+22+24 +25+26	Dívidas de Terceiros Curto Prazo	69 329 785\$00		
IV	11+12+13 +14 27	Dep. Bancários Caixa Acréscimos e Diferimentos	127 461 184\$20 533 507\$00		
			197 648 214\$20		197 648 214\$20
		Total Activo	708 799 317\$70	73 018 773\$00	635 780 544\$70

Código de Contas		Capital Próprio e Passivo	1995
CEE	POC		
A			Capital Próprio
IV	571	Reservas Legais	
	575	Subsídios	122 550 000\$00
	58	Fundo de Renovação de Material	138 328 145\$90
V	59	Resultados Transitados	314368 632\$60
		Subtotal	632 797 207\$10
VI	88	Resultado Líquido do Exercício	2 983 337\$60
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	635 780 544\$70
C	21+22+23 +24+26	PASSIVO	
		Dívidas a Terceiros Curto Prazo	-----
		Total do Passivo	
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	635 780 544\$70

8.2.- Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1995

Proveitos e Ganhos - Custos e Perdas....0

Odemira, 5 de Junho de 1995

A DIRECÇÃO

O REPRESENTANTE DO ESTADO

8.3.- Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1995

Na sequência da Assembleia-Geral Extraordinária foi aprovada com algumas emendas, a proposta apresentada pela Direcção relativamente aos valores das taxas a praticar na campanha de rega de 1995.

Nesta conformidade, indicam-se de seguida os valores que em definitivo foram aprovados:
1995

Água para rega de áreas beneficiadas.....	Esc:2\$90/m ³
Água para rega fora do Aproveitamento.....	Esc: 4\$00/m ³
Água para rega - piscicultura.....	Esc: 3\$00/m ³
Água para consumos domésticos.....	Esc: 8\$70/m ³
Água fornecida Agro-Indústrias.....	Esc: 8\$70/m ³
Água fornecida - Indústrias Extractivas..Esc: 10.\$70/m ³

(a) - A taxa fixa/ha a vigor na campanha de Rega de 1995 é calculada tendo por base o consumo médio de água para rega conjuntamente com classe de aptidão ao regadio, isto é: 1995

I classe.....	9.000\$00/ha
II classe.....	6.900\$00/ha
III classe.....	4.400\$00/ha

De acordo com as classes acima referidas o regante pagará o valor mínimo de 1 000\$00/ha desde que em média atinja os consumos indicados.

Na situação do regante dispor de várias classes de aptidão ao regadio, o valor médio de consumo será obtido a partir da média de áreas e consumos.

Balancete do Razão 12/95 (Fecho)

Ct	Nome	DIÁRIO		RAZÃO		BALANÇETE	
		Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	Caixa	0,0	0,0	476.185.526,0	475.981.387,0	204.139,0	0,0
12	Depósitos á Ordem	0,0	0,0	7.707.979,8	981.667.934,6	26.040.045,2	0,0
13	Depósitos a Prazo	0,0	0,0	383.328.411,3	282.111.411,2	101.217.000,0	0,0
15	Títulos Negociáveis	0,0	0,0	48.926.811,0	48.926.811,0	0,0	0,0
21	Beneficiários	0,0	0,0	345.960.043,0	337.635.600,0	8.324.443,0	0,0
22	Fornecedores	0,0	0,0	310.160.978,9	309.496.015,9	664.663,0	0,0
24	Estado e outros entes Públicos	0,0	0,0	280.527.344,8	261.929.515,8	18.597.829,0	0,0
25	Associados	0,0	0,0	3.000,0	0,0	3.000,0	0,0
26	Outros devedores e credores	0,0	0,0	219.553.115,0	177.813.265,0	41.739.850,0	0,0
27	Acrescimos e Diferimentos	0,0	0,0	533.507,0	0,0	533.507,0	0,0
31	Compras	0,0	0,0	1.369.856,0	1.369.856,0	0,0	0,0
32	Mercadorias	0,0	0,0	323.738,0	0,0	323.738,0	0,0
42	Imobilizações Corporeas	0,0	0,0	113.118.813,5	0,0	113.118.813,5	0,0
43	Imobilizações Incorporeas	0,0	0,0	27.551.999,0	0,0	27.551.999,0	0,0
44	Imobilizações em Curso	0,0	0,0	14.963.915,0	0,0	14.963.915,0	0,0
46	Grandes rep. de bens de domínio público	0,0	0,0	363.409.217,0	7.892.841,0	355.516.376,0	0,0
48	Amortizações Acumuladas	0,0	0,0	3.082.837,0	76.101.610,0	0,0	73.018.773,0
53	Prestações Suplementares	0,0	0,0	182.788.968,5	182.788.968,5	0,0	0,0
57	Reservas	0,0	0,0	0,0	135.100.428,7	0,0	135.100.428,7
58	Fundos de Renovação e Manutenção	0,0	0,0	0,0	183.328.145,9	0,0	183.328.145,9
59	Resultados Transitados	0,0	0,0	1.330.665,7	315.699.298,3	0,0	314.368.632,6
61	Custo das Merc. Vend. e das Mat. Cons.	0,0	1.046.718,0	1.046.118,0	1.046.118,0	0,0	0,0
62	Fornecimentos e Serviços Externos	0,0	70.953.548,8	71.070.034,8	71.070.034,8	0,0	0,0
63	Impostos	165.632,0	734.970,0	908.202,0	908.202,0	0,0	0,0
64	Custos com o Pessoal	0,0	117.660.133,2	117.664.060,2	117.664.060,2	0,0	0,0
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	0,0	1.130.000,0	1.130.000,0	1.130.000,0	0,0	0,0
66	Amortizações do Exercício	0,0	47.002.795,0	47.002.795,0	47.002.795,0	0,0	0,0
68	Custos e Perdas Financeiras	0,0	191.427,5	194.059,5	194.059,5	0,0	0,0
69	Custos e Perdas Extraordinárias	0,0	142.000,0	142.000,0	142.000,0	0,0	0,0
71	Vendas	618.768,0	0,0	4.067.044,0	4.067.044,0	0,0	0,0
72	Prestações de Serviços	125.788.485,0	0,0	128.038.940,0	128.038.940,0	0,0	0,0
73	Proveitos Suplementares	1.296.917,5	0,0	1.296.917,5	1.296.917,5	0,0	0,0
74	Subsídios à Exploração	91.106.173,0	0,0	240.727.248,0	240.727.248,0	0,0	0,0
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	6.247.289,0	0,0	6.338.222,0	6.338.222,0	0,0	0,0
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	14.561.659,6	0,0	14.574.339,6	14.574.339,6	0,0	0,0
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.059.406,0	0,0	2.059.406,0	2.059.406,0	0,0	0,0
88	Resultado Líquido do Exercício	238.695.360,5	241.678.698,1	421.894.373,6	424.877.711,2	0,0	2.983.337,6
TOTAIS		480.539.690,6	480.539.690,6	5.838.980.186,7	5.838.980.186,7	708.799.317,8	708.799.317,8

